


**Universidade Federal de Minas Gerais  
Centro de Apoio à Educação a Distância  
2012**



**Formação  
Técnico-Pedagógica  
para Tutores de  
Educação a Distância**

**Formação Técnico-Pedagógica  
para Tutores de  
Educação a Distância**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**Formação Técnico-Pedagógica  
para Tutores de  
Educação a Distância**

**Belo Horizonte  
Editora CAED-UFMG  
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**REITOR**

Prof. Clélio Campolina Diniz

**VICE-REITORA**

Profª. Rocksane de Carvalho Norton

**PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Ricardo Santiago Gomez

**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Profª. Antônia Vitória Soares Aranha

**PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Prof. João Antônio de Paula

**DIRETOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - PROGRAD**

Prof. Fernando Selmar Rocha Fidalgo

**DIRETOR DO CENTRO DE APOIO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Prof. Fernando Selmar Rocha Fidalgo

**COORDENADOR DA UAB/UFMG**

Prof. Wagner José Corradi Barbosa

**COORDENADOR ADJUNTO DA UAB/UFMG**

Prof. André Márcio Picanço Favacho

**DIRETOR-EXECUTIVO DA FUNDEP**

Marco Aurélio Crocco Afonso

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Centro de Apoio à Educação a Distância**

Av. Pres. Antônio Carlos, 6.627, Pampulha (Campus UFMG)

Unidade Administrativa III - Térreo - Sala 115

Belo Horizonte – Minas Gerais – CEP: 30.270-901

Telefax: (31) 3409-5526 - e-mail: ead@ufmg.br

**EQUIPE PEDAGÓGICA**

Cristina Gonçalves Ferreira de Souza Dutra

Marcos Vinícius Tarquínio

Marcus Marciano Gonçalves da Silveira

Ramiro Barboza de Oliveira

**EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Fernanda Araújo Coutinho Campos

Gelson Viveiro

Inajara de Salles Viana Neves

Magda da Silva

Mariana Cavaca Alves do Valle

Nara Luciene Rocha Fidalgo

Pedro José Nascente Peixoto

Priscila Rezende Moreira

Rosilene Oliveira de Carvalho

Sérgio Luz de Souza Lima

**CAPA**

Sérgio Luz de Souza Lima

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Marcus Marciano Gonçalves da Silveira

**REVISÃO**

Cristina Gonçalves Ferreira de Souza Dutra

U58f

Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Apoio à Educação a Distância. Formação técnico-pedagógica para tutores de educação a distância/UFMG. CAED. - Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

121 p. ; il.

ISBN: 978-85-64724-23-5

1. Educação. 2. Ensino a distância. 3. Tutoria em educação a distância.  
I. CAED-UFMG. II. Título.

CDD: 371.35

CDU: 37.018.43

## Sumário

<b>Nota do Editor</b>	<b>7</b>
<i>Fernando Selmar Rocha Fidalgo</i>	
<b>Apresentação: Guia do Estudante</b>	<b>9</b>
<b>Metodologia e estrutura</b>	<b>10</b>
<b>Avaliação</b>	<b>11</b>
<b>Tutoria</b>	<b>12</b>
<b>Recomendações</b>	<b>12</b>
<b>Unidade I – Conhecendo o AVA-Moodle</b>	<b>15</b>
<i>Rosilene Oliveira de Carvalho e Celso Costa</i>	
<b>TIC's, Ambientes Virtuais, Sistemas de Gestão e Objetos de Aprendizagem</b>	<b>17</b>
<b>A Plataforma Moodle</b>	<b>23</b>
<b>Unidade II – A EaD e a tutoria em perspectiva</b>	<b>31</b>
<i>Marcus Marciano Gonçalves da Silveira</i>	
<b>A EaD e os avanços tecnológicos</b>	<b>33</b>
<b>Caminhos da EaD e da tutoria</b>	<b>35</b>
<b>EaD: um trabalho em equipe</b>	<b>37</b>
<b>Unidade III – Os desafios da tutoria</b>	<b>41</b>
<i>Ramiro Barboza de Oliveira</i>	
<b>Perfil do tutor</b>	<b>43</b>
<b>Interação e motivação na EaD</b>	<b>47</b>
<b>Atribuições do tutor e dicas de tutores e estudantes virtuais</b>	<b>55</b>

<b>Unidade IV – O tempo e o espaço na EaD</b>	<b>61</b>
<i>Marcos Vinícius Tarquínio</i>	
<b>Novos tempos e espaços educacionais: a EaD sai na frente</b>	<b>63</b>
<b>Diminuindo a “Distância Transacional” na EAD</b>	<b>67</b>
<b>Tempo e espaço na EAD: concluindo com algumas pistas</b>	<b>71</b>
<b>Unidade V – Educação, tecnologia e comunicação: construindo um ambiente de colaboração</b>	<b>75</b>
<i>Priscila Rezende Moreira e Fernanda Araújo Coutinho Campos</i>	
<b>Construindo redes (ou comunidades) de aprendizagem</b>	<b>77</b>
<b>Educação, tecnologia e comunicação</b>	<b>81</b>
<b>Comunicação e linguagem na EaD</b>	<b>83</b>
<b>Unidade VI – Materiais didáticos para a EaD</b>	<b>91</b>
<i>Fernanda Araújo Coutinho Campos</i>	
<b>O que é material didático?</b>	<b>93</b>
<b>Tipos de material didático para a EaD</b>	<b>97</b>
<b>Os objetos de aprendizagem e seus repositórios</b>	<b>103</b>
<b>Unidade VII – A avaliação na EaD</b>	<b>107</b>
<i>Cristina Alves Menezes Rocha e Cristina Gonçalves Ferreira de Souza Dutra</i>	
<b>Conceito e modalidades de avaliação</b>	<b>109</b>
<b>Os desafios da avaliação</b>	<b>115</b>
<b>Procedimentos básicos de avaliação no AVA-Moodle</b>	<b>117</b>

## Nota do Editor

**A** Universidade Federal de Minas Gerais atua em diversos projetos de Educação a Distância, que incluem atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED) iniciou suas atividades em 2003, concentrando os esforços para o credenciamento da UFMG como instituição ofertante de cursos a distância junto ao Ministério da Educação. Vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, o CAED tem como finalidades principais: coordenar e assessorar a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância; desenvolver estudos e pesquisas sobre a educação a distância; divulgar a modalidade junto à comunidade interna e externa; fomentar a articulação entre a UFMG e os polos de apoio presencial; promover as formações inicial e continuada dos profissionais envolvidos com a oferta de cursos a distância; produzir e editar livros acadêmicos e/ou didáticos (impressos e digitais) e outros materiais pedagógicos sobre a EaD.

Em 2005, foi criado o Programa Pró-Licenciatura, com a oferta de cursos de graduação a distância voltados à formação inicial de professores em serviço. O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído pelo Ministério da Educação no ano seguinte, dada a necessidade de expansão da educação superior pública no país. A UFMG integrou-se a esses programas para apoiar a formação de professores em Minas Gerais e levar a educação de qualidade para municípios brasileiros desprovidos de instituições de ensino superior.

Atualmente, a UFMG oferece - através do Sistema UAB – cinco cursos de graduação, quatro cursos de especialização, nove cursos de aperfeiçoamento e dois cursos de atualização. A criação da Editora CAED-UFMG, em 2011, significou um passo decisivo para potencializarmos o apoio à produção do material didático desses cursos.

Fernando Selmar Rocha Fidalgo  
**Editor**



# Conhecendo o AVA-Moodle

Rosilene Oliveira de Carvalho  
Celso Costa

Várias tecnologias ou serviços criados para armazenar e distribuir informação contribuíram, ao longo dos anos, para a criação de ambientes virtuais que facilitam a aprendizagem. O livro, a fita cassete, o serviço de correios, CD's, DVD's, tocadores de áudio e vídeo, o computador e a Internet, todos esses recursos possibilitaram, a seu modo, que as distâncias temporais e espaciais não chegassem a impedir o compartilhamento de informações, ideias e conceitos.

Nesta primeira unidade do curso, trataremos especificamente do potencial pedagógico presente nas plataformas virtuais de aprendizagem. Veremos como o AVA-Moodle e outras ferramentas similares possibilitam a gestão, fomentam a interatividade e dinamizam os processos de aprendizagem a distância.

## ▶▶ TÓPICOS

1. TIC's, Ambientes Virtuais, Sistemas de Gestão e Objetos de Aprendizagem;
2. A Plataforma Moodle.

### Objetivos



Ao final desta unidade, você deverá conhecer:

- a) Conceitos relacionados aos sistemas de gestão, aos ambientes virtuais de aprendizagem e aos objetos de aprendizagem em geral;
- b) Os principais recursos oferecidos pela Plataforma Moodle.



**Duração prevista da unidade: 17 horas.**



## TIC's, Ambientes Virtuais, Sistemas de Gestão e Objetos de Aprendizagem

**A**s tecnologias desenvolvidas nas últimas décadas permitiram que todo tipo de informação fosse digitalizado, ou seja, transformado em bits (dígitos binários: 0 e 1). Texto, imagem, áudio e vídeo podem ser convertidos para uma representação binária e transmitidos de um ponto a outro de uma rede de computadores, quase instantaneamente. Através da infraestrutura oferecida pela rede mundial de computadores (Internet) e das facilidades oferecidas pela “Web 2.0”, todo usuário de computador é capaz não só de receber conteúdos, como também de produzi-los.

O conjunto dessas tecnologias é conhecido como “tecnologias digitais da informação e comunicação” (ou simplesmente “TIC”). As TIC's contribuíram para o aprimoramento dos ambientes virtuais de aprendizagem, nos quais as

peças podem trocar informações, reconstruir significados, rearticular ideias, colaborar, reforçar laços de afinidade, constituir comunidades e, dessa forma, aprender.

Vários sistemas web

foram desenvolvidos com o propósito de oferecer suporte para a criação desses ambientes. Esses sistemas são plataformas sobre as quais são contruídos os AVA's e são denominados Sistemas de Gestão de Aprendizagem (Learning Management System - LMS). Eles permitem a integração de som, imagens, vídeos e textos (inclusive na forma de hipertexto), a comunicação síncrona e assíncrona entre os usuários do ambiente e a realização de simulações. Os Sistemas de Gestão de Aprendizagem oferecem, ainda, uma série de ferramentas para o gerenciamento e o acompanhamento dos usuários, sendo utilizados tanto na EaD como em cursos presenciais.



### Saiba mais



Confira, abaixo, alguns exemplos de Sistemas de Gestão da Aprendizagem:

- . Amadeus LMS (<http://amadeus.cin.ufpe.br/index.html/>);
- . ATutor (<http://http://atutor.ca/>);
- . Blackboard (<http://www.blackboard.com/>);
- . Claroline(<http://www.claroline.net/>);
- . Desire2Learn (<http://www.desire2learn.com/>);
- . Dokeos (<http://www.dokeos.com/>);
- . iTutor ([http://www.kontis.com.br/produkty\\_itutor.asp](http://www.kontis.com.br/produkty_itutor.asp));
- . LON-CAPA (<http://www.lon-capa.org/>);
- . Sakai Project (<http://sakaiproject.org/>);
- . TelEduc (<http://www.teleduc.org.br/>);
- . Moodle (<http://moodle.org>).

Esses sistemas oferecem plataformas estruturadas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, mas podemos encontrar também inúmeros “objetos de aprendizagem” disponibilizados por outras fontes da Internet.

Os objetos de aprendizagem podem ser definidos como “qualquer entidade, digital ou não, que possa ser usada para aprendizagem, educação ou treinamento”.<sup>1</sup> Portanto, imagens digitais, animações, simulações e pequenas aplicações, páginas *web* que combinam texto, imagens e outros meios ou aplicações podem ser utilizados como objetos educacionais.

A seguir, temos uma lista de sites que oferecem ou são objetos de aprendizagem:

1. INSTITUTE OF ELECTRICAL AND ELECTRONICS ENGINEERS. *Learning Object Metadata*. Disponível em: <<http://ltsc.ieee.org/>>. Acesso em: 4 jan. 2012.

### Biblioteca Digital Mundial

<http://www.wdl.org/pt/>



A Biblioteca Digital Mundial oferece gratuitamente um grande acervo de livros, manuscritos e documentos sonoros procedentes de bibliotecas e arquivos de todo o mundo. Ela está disponível em sete idiomas (árabe, chinês espanhol, francês, inglês, português e russo).

O projeto foi desenvolvido por uma equipe da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. Participam dele também instituições da Arábia Saudita, Brasil, Egito, China, Estados Unidos, Rússia, França, Iraque, Israel, Japão, Grã-Bretanha, México e África do Sul, entre outros países.



### **Banco Internacional de Objetos de Educacionais**

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>

O Banco Internacional de Objetos Educacionais foi criado pelo Ministério da Educação, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, a Organização dos Estados Ibero-Americanos e a Rede Latino-Americana de Portais Educacionais.

O Portal oferece objetos educacionais de acesso público, em vários formatos e para todos os níveis de ensino. Os objetos podem ser acessados isoladamente ou em coleções.



### **Laboratório Virtual**

<http://www.labvirt.fe.usp.br>

O Laboratório Didático Virtual foi criado pela Universidade de São Paulo - USP, sendo coordenado pela Faculdade de Educação.

O site oferece simulações das áreas de Química e Física feitas pela equipe do LabVirt, a partir de roteiros de alunos de ensino médio das escolas da rede pública. Além de fornecer *links* para simulações e sites interessantes encontrados na Internet, ele apresenta exemplos de projetos na seção “projetos educacionais” e respostas de especialistas para questões enviadas através do próprio site.



### **RIVED - Programa Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED)**

<http://rived.mec.gov.br>

O RIVED é um programa criado pela antiga Secretaria de Educação a Distância - SEED, que tem por objetivo a produção de conteúdos pedagógicos digitais na forma de objetos de aprendizagem.

Os objetos de aprendizagem produzidos pelo RIVED são atividades multimídia interativas, compondo animações e simulações. Eles podem ser acessados por meio do sistema de busca (repositório *on-line*), que permite visualizar, copiar e comentar os conteúdos publicados.

Por adotar a chamada licença “Creative Commons”, os direitos autorais dos conteúdos publicados pelo RIVED está garantido, mas é possível copiar e distribuir o material, desde que haja atribuição de crédito aos autores.



## Projeto Skool.pt

<http://www.skool.pt>

Projeto Skool.pt é mantido pela Universidade de Coimbra e oferece exercícios e simulações nas áreas de Matemática, Ciências da Natureza, Física e Química.



## Futuratec

<http://www.futuratec.org.br/>

A videoteca do Canal Futura oferece *downloads* de centenas de programas, gratuitamente e na íntegra. Títulos como “Globo Ciência”, “Globo Ecologia”, “Ética”, “Passagem Para”, “Mojubá”, “Um Pé de Quê” e muitos outros estão disponíveis nesse acervo.



## Site do Museu do Louvre

<http://www.louvre.fr>

O site do museu do Louvre dá acesso às 35 mil obras de arte expostas, materialmente, no local. Disponível em inglês e francês, a página oferece uma viagem virtual por diversas áreas.

Além da viagem virtual pelas várias salas do museu, é possível ver as fotografias das obras que compõem o espólio do Louvre.

O site possui, ainda, aspectos importantes da história do museu, divididos em períodos.

As chamadas “TIC’s” permitem, também, a criação de espaços virtuais interativos totalmente imersivos, que envolvem quase todos os sentidos. O conjunto de metodologias e tecnologias para criação desses ambientes é denominado “Realidade Virtual”. Através da realidade virtual é possível a incorporação de personagens-tutores e a exploração de várias maneiras de interação e representação das informações, construindo experiências de aprendizado mais agradáveis e efetivas.

Os AVA’s permitem experiências de aprendizagem diferentes das presenciais e possibilitam variadas formas de aprendizagem, graças aos seus inúmeros recursos de mídia e de comunicação.



## VÍDEO I

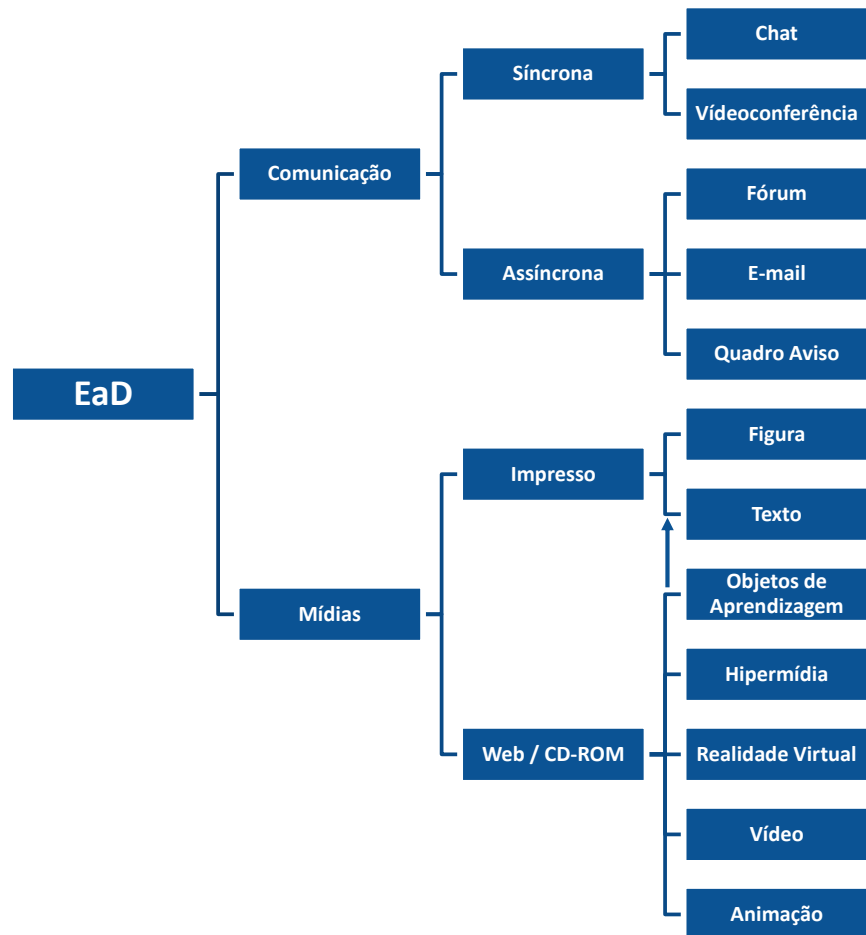
Confira no AVA:  
Matéria sobre o uso do “Second Life” (programa de simulação de ambientes interativos em 3D) na Educação.



## ANIMAÇÃO I

Confira no AVA:  
Simulação em 3D do ambiente da Capela Sistina, localizada no Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano.

Temos abaixo um mapa conceitual<sup>2</sup> dos vários recursos oferecidos e das ferramentas que servem de suporte para criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem:



2. Baseado em: CAMPOS, Fernanda C. A.; COSTA, Rosa M. E.; SANTOS, Neide. *Fundamentos da Educação a Distância: Mídias e Ambientes Virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007. p. 14.

A plataforma Moodle tem se destacado como uma das principais ferramentas para a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sendo utilizada por diversas instituições de ensino de todo o planeta, tanto para o oferecimento de cursos

totalmente virtuais como no apoio a cursos semi-presenciais e presenciais.

O AVA-Moodle também é a plataforma utilizada pelo CAED/UFMG. Ele pode ser acessado através do seguinte endereço eletrônico:

<http://caedvirtual.grude.ufmg.br>



**Saiba mais**



Quer saber mais sobre objetos de aprendizagem?

Acesse a “Sala de Leitura” da Unidade I, localizada em nosso ambiente virtual, e confira objetos de aprendizagem, entrevistas e outras importantes discussões sobre o tema acessíveis através dos links ali disponibilizados.

Agora, você já sabe o que são os sistemas de gerenciamento e os ambientes virtuais de aprendizagem. E tem uma boa ideia da potencialidade pedagógica dos recursos tecnológicos presentes nos objetos de aprendizagem. No próximo tópico, trataremos dos principais recursos e ferramentas disponibilizados pelo AVA-Moodle.

## A Plataforma Moodle

**M**OODLE é a sigla de “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, um software livre criado em 2001 por Martin Dougiamas (educador e cientista da computação). Trata-se de uma poderosa ferramenta de suporte pedagógico, que cria Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA's) e oferece um Sistema de Gestão da Aprendizagem (Learning Management System - LMS).

Acessível por redes locais ou pela Internet, o Moodle vem sendo incrementado desde sua criação, graças à colaboração ativa de uma comunidade virtual que envolve “administradores de sistemas, professores, pesquisadores, desenhistas instrucionais e, é claro, desenvolvedores”<sup>1</sup>.

O uso significativo desse software no contexto da EaD pode ser verificado em números que não param de crescer: no início de 2012, já era contabilizado o registro de cerca de 73 mil sites, 6 milhões de cursos, 58 milhões de alunos e 1,3 milhões de professores.<sup>2</sup>

O Moodle possibilita a integração simplificada de estudantes e professores, sendo utilizado em cursos a distância mediados somente por redes eletrônicas (e-learning) ou em cursos que também contam com momentos presenciais (blended learning).

A utilização do programa baseia-se na aposta de que a construção significativa de novos conhecimentos depende da interação com o ambiente, da criatividade e da experimentação compartilhada. Martin Dougiamas, seu criador, acredita que a plataforma deriva de uma concepção pedagógica que “não só trata a aprendizagem como uma atividade social, mas focaliza a atenção na aprendizagem que acontece enquanto construímos ativamente artefatos (como textos, por exemplo), para que outros vejam ou utilizem.”<sup>3</sup>



[https://moodle.lm.edu/file.php/1/moodle\\_weltkugel.jpg](https://moodle.lm.edu/file.php/1/moodle_weltkugel.jpg)



### VÍDEO II

Confira no AVA:  
Apresentação sobre o AVA-MOODLE.

1. Cf. HISTÓRIA do Moodle. Disponível em: <[http://docs.moodle.org/19/pt\\_br/Hist%C3%B3ria\\_do\\_Moodle](http://docs.moodle.org/19/pt_br/Hist%C3%B3ria_do_Moodle)>. Acesso em: 26 out. 2011.

2. Cf. ESTATÍSTICAS Moodle. Disponível em: <<http://moodle.org/stats/>>. Acesso em: 6 jan 2012.

3. Cf. HISTÓRIA do Moodle. Disponível em: <[http://docs.moodle.org/19/pt\\_br/Hist%C3%B3ria\\_do\\_Moodle](http://docs.moodle.org/19/pt_br/Hist%C3%B3ria_do_Moodle)>. Acesso em: 26 out. 2011.

Na plataforma do programa, professores e instituições de ensino podem criar “cursos on-line, páginas de disciplinas e grupos de trabalho”<sup>4</sup>. Assim, verdadeiras comunidades de aprendizagem são estruturadas de maneira fácil, intuitiva e customizada.

### Você sabia?



O AVA-Moodle é disponibilizado na forma de software livre (sob a licença GNU - General Public License) e pode ser instalado em qualquer computador que execute a linguagem PHP.

Ele é compatível com diversos sistemas operacionais (Linux, Windows, Mac OS), e suporta bases de dados como: MySQL, PostgreSQL, Oracle, Access, Interbase ou qualquer outra acessível via ODBC.

Na língua inglesa coloquial, o verbo “to moodle” designa o processo de se dedicar despreziosamente a alguma tarefa, enquanto outras coisas são feitas ao mesmo tempo.<sup>5</sup>

4. ACERCA do Moodle. Disponível em: <[http://docs.moodle.org/19/pt\\_br/Acerca\\_do\\_Moodle](http://docs.moodle.org/19/pt_br/Acerca_do_Moodle)>. Acesso em: 26 out. 2011.

5. Cf. ABOUT Moodle. Disponível em: <[http://docs.moodle.org/22/en/About\\_Moodle](http://docs.moodle.org/22/en/About_Moodle)>. Acesso em: 26 out. 2011.

## Interface

A interface do Moodle possibilita uma navegação bastante intuitiva. A barra de navegação (*breadcrumbs*) dá ao usuário a noção exata de sua localização a partir da página inicial.

Na parte central da Interface do Moodle, é apresentada a informação mais relevante, em contextos diferenciados. A página inicial apresenta a estrutura do curso, com seus tópicos, recursos e atividades. Uma vez selecionados, os recursos ou atividades substituem a página inicial ou abrem janelas secundárias do navegador.

O Moodle utiliza blocos para agrupar funcionalidades relacionadas. Blocos são caixas, normalmente localizadas nas laterais da página, identificadas por cabeçalhos com títulos. O título do bloco dá uma dica de quais funcionalidades são oferecidas.

O bloco “Navegação”, por exemplo, possibilita o acesso rápido a todo o site. Já o bloco intitulado “Configurações” dá acesso aos relatórios de notas, através do link “Notas”.

Barra de Navegação  
(Breadcrumb)

Bloco



### Recursos do Moodle

O Moodle oferece recursos para registro, criação e disponibilização de material pedagógico. Permite, ainda, a comunicação com os alunos e a avaliação dos mesmos, ou seja, a colaboração com o aprendizado. Tudo de forma organizada e com fácil acesso aos conteúdos, graças a suas ferramentas de busca. Ou seja, tudo a um clique de distância.

Com o Moodle é possível:

- . Armazenar praticamente qualquer documento digital (imagens, áudio/vídeo, arquivos de texto, arquivos em *Flash*);
- . Incorporar vídeos, apresentações e textos de outros sites;
- . Fazer referências a qualquer site da Web (*links*);
- . Incorporar objetos educacionais produzidos de acordo com o **padrão SCORM**.
- . Enviar/receber mensagens privadas de forma instantânea;
- . Notificar eventos do ambiente por *e-mail*;
- . Provocar/moderar discussões através de fóruns e salas de bate-papo;
- . Oferecer *feedbacks* aos alunos;
- . Produzir coletivamente listas de sites úteis, resenhas de livros, *brainstorms*, etc.;
- . Realizar testes e atividades, atribuindo notas;
- . Checar notas obtidas e gerar relatórios de todas as atividades realizadas pelos participantes.



### GLOSSÁRIO

#### Padrão SCORM (Shareable Courseware Objective Reference Model)

SCORM é a sigla em inglês de “modelo de referência de objetivo de aprendizagem compartilhado”. Segundo Filatro (2009:124), trata-se de um “conjunto de padrões” criado pelo Departamento de Defesa dos EUA que, “quando aplicados ao conteúdo de um curso, produzem pequenos objetos de aprendizagem reutilizáveis.” A geração de conteúdos no padrão SCORM garante a compatibilidade com um grande número de ambientes virtuais de aprendizagem.

## Realização de atividades no Moodle

Para participação em um curso no Moodle, são necessários, na maioria das vezes, um computador com acesso à Internet, um navegador *web* (Firefox, Internet Explorer, Chrome), um pacote de escritório (Microsoft Office, OpenOffice) e um leitor de arquivos no formato “PDF”. Existem opções gratuitas para a maioria dos programas citados.

As atividades solicitadas em um curso no Moodle podem demandar apenas os recursos do próprio programa ou ferramentas e softwares externos. Máquinas fotográficas, filmadoras, gravadores de áudio, editores de áudio e vídeo, editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações são recursos não-integrados ao Moodle. Assim, certas atividades só poderão ser enviadas à plataforma após a sua produção em outros meios digitais, como é o caso da produção de fotografias, imagens, vídeos, textos e apresentações em formatos diversos.

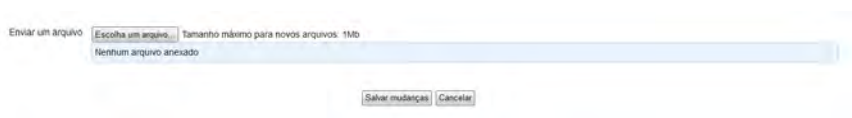
Para que as atividades sejam compartilhadas entre os participantes e/ou avaliadas, o participante de um curso no Moodle deve estar atento às orientações fornecidas, principalmente quanto aos formatos de arquivo nos quais essas atividades devem ser enviadas.

As atividades realizadas no próprio Moodle necessitam apenas do uso do navegador e consistem, basicamente, do preenchimento de *formulários web* ou do envio de conteúdo através do acionamento de um botão.

Dentre os elementos utilizados para a realização de atividades do Moodle, dois merecem destaque especial:

### 1) Envio de arquivo

O elemento para envio de arquivos consiste em um botão com a palavra “Escolha um arquivo”. À direita do botão, é informado o tamanho máximo do arquivo e abaixo é mostrada a lista de arquivos que foram anexados. Se nenhum foi escolhido, teremos a mensagem “Nenhum arquivo anexado”.



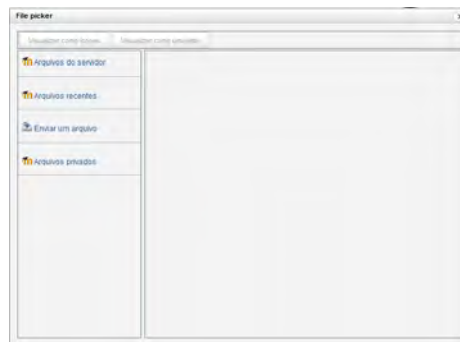
Ao clicar no botão “Escolha um arquivo”, será aberta a janela “File Picker”. Esta janela será sempre utilizada para gerenciamento de arquivos no Moodle.

A janela “File Picker” permite que sejam acessados arquivos no servidor e em vários repositórios externos como Google Docs, Picasa e Flickr. Permite também importar arquivos do computador ou especificar uma URL.

As opções “Arquivos do servidor”, “Arquivos recentes” e “Arquivos privados” permitem o acesso a arquivos que já se encontram no servidor.

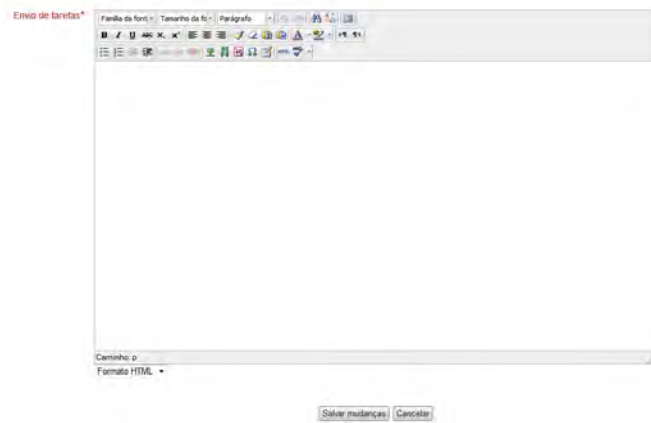
A opção “Enviar um arquivo” permite que o usuário envie ao servidor um arquivo que se encontra no computador.

As outras opções se referem a repositórios externos. Para que o usuário tenha acesso a estes repositórios, é necessário que ele tenha conta nestes serviços.



### 2) Área de texto

O elemento de formulário “área de texto” permite a inserção de conteúdo com todos os recursos disponíveis em páginas *html*. Esse elemento oferece os recursos de editores visuais de páginas *web*, tais como: alinhamento de texto, definição do tipo, cor e tamanho das fontes, inserção de tabelas, pesquisa de palavras no texto, inserção de marcadores, imagens e outras mídias, inserção de conteúdos de outros sites e *links*.



## Atividades do Moodle

### Base de Dados

Permite a criação coletiva de repositórios de informações, apresentando um mecanismo de busca bastante intuitivo.

### Chat

É uma sala de bate-papo, que permite a interação em tempo real e simultânea (síncrona) entre os participantes de um curso.

### Escolha

Permite a montagem de questões de múltipla escolha, nas quais para cada pergunta apenas uma opção de resposta deve ser escolhida.

### Fórum

Atividade que permite discussões entre os participantes. Pode assumir vários formatos:

- 1) “Fórum geral”: cada participante pode iniciar quantos tópicos quiser;
- 2) “Cada usuário inicia apenas UM NOVO tópico”;
- 3) “Fórum P e R”: de perguntas e respostas, cada participante propõe um tópico e todos respondem os tópicos dos demais;
- 4) “Fórum padrão exibido em um formato de blog”;
- 5) “Uma única discussão simples”: todas as discussões tem como eixo um único tópico.

### Glossário

Consiste na elaboração coletiva de termos e expressões técnicas sobre temas de interesse do curso.

### Laboratório de Avaliação

Esta atividade permite que os alunos façam a avaliação de seus trabalhos. É possível realizar autoavaliações ou avaliar os trabalhos de seus colegas, além de determinar um número mínimo de trabalhos que cada estudante deverá avaliar.

### *Lição*

Consiste na apresentação de conceitos intercalados com questões a serem respondidas pelo participante. Pode ter um tempo definido para ser realizada.

### *Pesquisa de Avaliação*

Consiste em questionários previamente formatados para a avaliação de ambientes virtuais.

### *Questionário*

Consiste em um conjunto de questões objetivas e dissertativas com *feedback* imediato para cada questão.

### *Tarefa de Modalidade avançada de carregamento de arquivo*

Atividade que permite o envio de mais de um arquivo, simultaneamente.

### *Tarefa de Texto on-line*

Consiste na elaboração de um texto pelo participante, que deve ser editado e enviado usando-se o próprio Moodle.

### *Tarefa de Envio de arquivo único*

Atividade que permite o envio de um único arquivo.

### *Tarefa de Atividade off-line*

Consiste na orientação para realização de uma atividade que deverá ser entregue durante um encontro presencial, ou seja, sem a utilização dos recursos de envio de arquivo” do Moodle.

### *Wiki*

Consiste na elaboração coletiva de textos e bibliografias no próprio ambiente do Moodle.

Ao longo das unidades desse curso, você conhecerá o funcionamento de diversas atividades do Moodle, sob a perspectiva dos alunos. Antes de realizar cada uma das atividades propostas, confira o tutorial em vídeo correspondente, disponível no ambiente virtual de aprendizagem.

Na unidade VI, encontra-se outro tipo de tutorial em vídeo, focando o lançamento de notas e *feedbacks* pelos tutores nas diferentes atividades.



### DICA DE LEITURA

#### Confira no AVA:

Na “Sala de Leitura” de nossa unidade, disponibilizamos alguns **manuals do Moodle** que ensinam como elaborar e explorar pedagogicamente as diversas atividades da plataforma.

### Atividade



Ao final dessa unidade, temos por objetivo construir um **glossário coletivo**. Após a leitura do texto base, você deve eleger três termos relevantes e buscar sua definição e fundamentação teórica em outras fontes, postando-as na opção “Atividade I - Glossário Tecnológico” (disponibilizada na Unidade I de nosso ambiente virtual).

Importante: indique as referências de sua pesquisa.

Bom trabalho!

### Referências

ARAÚJO, Carlos Fernando de ; MARQUESI, Sueli Cristina. Atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, Frederic M; FORMIGA, Marcos (orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 358-367.

CAMPOS, Fernanda C. A.; COSTA, Rosa M. E.; SANTOS, Neide. *Fundamentos da Educação a Distância: Mídias e Ambientes Virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007.

ESTATÍSTICAS Moodle. Disponível em: <<http://moodle.org/stats/>>. Acesso em: 6 jan 2012.

FILATRO, Andréa. *Design Instrucional na Prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

HAGUENAUER, Cristina; MUSSI, Marcus Vinicius; FILHO, Francisco Cordeiro. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Definições e Singularidades*. Rio de Janeiro: Editora, 2009.

HISTÓRIA do Moodle. Disponível em: <[http://docs.moodle.org/19/pt\\_br/Hist%C3%B3ria\\_do\\_Moodle](http://docs.moodle.org/19/pt_br/Hist%C3%B3ria_do_Moodle)>. Acesso em: 26 out. 2011.

INSTITUTE OF ELECTRICAL AND ELECTRONICS ENGINEERS. *Learning Object Metadata*. Disponível em: <<http://ltsc.ieee.org/>>. Acesso em: 4 jan. 2012.

NAKAMURA, Rodolfo. *Moodle: como criar um curso usando a plataforma de Ensino à Distância*. São Paulo: Farol do Forte, 2009.

SILVA, Robson Santos da. *Moodle para autores e tutores*. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

# A EaD e a tutoria em perspectiva

Marcus Marciano Gonçalves da Silveira

**E**m nossa segunda unidade temática, vamos pensar um pouco sobre como tem sido, ao longo da história, a interação entre os processos educacionais e a tecnologia. Veremos que é impossível pensar a “Educação a Distância” (EaD) como algo ligado apenas aos recursos tecnológicos disponíveis a cada momento, ou seja, desconectado das reflexões gerais sobre o campo pedagógico. Refletiremos também sobre a divisão de atribuições docentes entre os profissionais da EaD, focalizando em especial o papel dos tutores.

## ▶▶ TÓPICOS

- 1 - A EaD e os avanços tecnológicos;
- 2 - Caminhos da EaD e da tutoria;
- 3 - EaD: um trabalho em equipe.

### Objetivos



Tendo realizado a atividade proposta ao final da unidade, esperamos que você seja capaz de:

- a) Posicionar-se a respeito da relação entre os avanços tecnológicos e os processos culturais, especialmente no que se refere ao campo educacional;
- b) Reconhecer os diferentes objetivos estabelecidos ao longo da história da EaD e que o sucesso dessa modalidade sempre dependeu menos da tecnologia do que das diretrizes pedagógicas adotadas pelos cursos;
- c) Compreender as atribuições específicas de cada segmento profissional das equipes envolvidas com a EaD;
- d) Refletir sobre a ligação cognitiva existente entre a aprendizagem autônoma e as situações interativas, identificando a centralidade da mediação realizada pelos tutores para o bom andamento dos cursos oferecidos na modalidade EaD.



**Duração prevista da unidade: 8 horas e meia.**



## A EaD e os avanços tecnológicos

“Antes mundo era pequeno, porque Terra era grande. Hoje mundo é muito grande, porque Terra é pequena, do tamanho da antena parabólica...” (Gilberto Gil)

Como você sabe, todos nós vivemos numa época de intensas transformações. Movido pelo ritmo frenético das inovações micro-eletrônicas, o mundo de hoje desafia nossa capacidade de compreensão, ao desarticular repetidamente as referências de tempo e espaço necessárias ao pensamento crítico.

A educação, entretanto, tem sido atingida pelas transformações tecnológicas há muito mais tempo. Isso ocorre pelo menos desde a invenção da escrita, passando pelo surgimento da imprensa, pelo desenvolvimento dos meios de transporte modernos e pela multiplicação dos meios de comunicação (correios, telefonia, rádio, televisão, satélites, fibras-ópticas, etc.).

A chamada “Educação a Distância” (EaD) é um campo de atuação pedagógica especialmente sensível ao desenvolvimento tecnológico, é claro! Suas origens remetem ao século dezenove, quando era chamada de “Educação por Correspondência”. E não por acaso, muitos defendem uma nova alteração de sua nomenclatura, agora pela expressão “Educação em Rede”.

Estamos longe de qualquer avaliação definitiva sobre as potencialidades pedagógicas e os desafios cognitivos ligados à popularização dos recursos da informática. Micro-computadores dotados de poderosos recursos multimídia e conectados globalmente pela Internet continuam, por diversos motivos, subutilizados pelos profissionais da educação, a exemplo do ocorrido com outros recursos surgidos anteriormente. Contudo, observa-se atualmente uma curiosa convergência: enquanto cursos presenciais utilizam cada vez mais os



<http://office.microsoft.com/pt-br/images/results.aspx?qu=cabe%C3%A7a&ex=1#ai:MP900433123>



### MÚSICA I

*Confira no AVA:*

*Músicas relacionadas ao tema da unidade.*



### ANIMAÇÃO I

*Confira no AVA:*

*Mapa interativo com as infovias do planeta (cabos submarinos de fibra ótica).*



### ANIMAÇÃO II

*Confira no AVA:*

*Mapa 3D interativo com os satélites em órbita (tempo real ou vídeo).*

ambientes virtuais de aprendizagem para superar os limites espaciais e temporais das salas de aula, nota-se também que muitos cursos a distância têm reconhecido a importância de se inserir alguns momentos-chave presenciais em seus fluxos de aprendizagem, tornando-se “semi-presenciais”.

O que está em jogo, na verdade, são os diferentes usos e apropriações das mais variadas tecnologias, tendo em vista os objetivos pedagógicos historicamente construídos. É por isso que devemos sempre colocar o debate sobre a EaD em perspectiva, relacionando-o com a temática mais geral das mediações educacionais.



<http://www.flickr.com/photos/mckaysavage/5090274060/lightbox/>

#### Você sabia?



Todas as vezes em que é desenvolvido um circuito eletrônico capaz de processar informações na mesma velocidade em um espaço dez vezes menor, temos uma revolução tecnológica com impacto similar ao da Primeira Revolução Industrial (século dezoito). Assim, somente nos últimos 25 anos do século passado, ocorreram dez revoluções tecnológicas sucessivas.<sup>1</sup>

Mais da metade de todas as descobertas científicas, invenções e inovações técnicas já realizadas pela humanidade ocorreram após a Segunda Guerra Mundial (1939-45) e setenta por cento de todos os cientistas, engenheiros, técnicos e pesquisadores já nascidos em toda a história humana ainda estão vivos.<sup>2</sup>

Entre 2008 e o lançamento do Sputnik (satélite pioneiro soviético), em 1957, o homem lançou mais de seis mil outros satélites ao espaço. As coberturas de TV ao vivo em escala global tiveram início no ano de 1962, graças ao primeiro satélite retransmissor, chamado Telstar. Hoje, existem milhares de satélites em operação na órbita da Terra (militares, científicos e de comunicações).

Os cabos de fibra ótica, inventados pelo cientista indiano Narinder Singh Kapany em 1952, comportam um fluxo de informações um milhão de vezes maior do que os cabos metálicos. Hoje, já existem muitos milhares de quilômetros desses cabos espalhados ao redor do planeta.<sup>3</sup>

1. SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa, p. 37-8.

2. SEVCENKO, N. A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa, p. 24.

3. Cf. <[http://www.esa.int/SPECIALS/ESOC/SEM2VM5NDF\\_mg\\_1\\_s\\_b.html](http://www.esa.int/SPECIALS/ESOC/SEM2VM5NDF_mg_1_s_b.html)>. Acesso em: 8 ago. 2011.

## Caminhos da EaD e da tutoria

“Antes longe era distante, perto só quando dava. Quando muito ali defronte, e o horizonte acabava. Hoje lá trás dos montes, den’ de casa, camará. Ê, volta do mundo, camará!”

(Gilberto Gil)

A educação é uma instância fundamental de produção e reprodução da cultura e, como tal, ela sofre tanto as pressões sociais pela democratização do saber como as pressões econômicas daqueles que buscam reduzi-la a um lucrativo negócio, destinado apenas a atender às múltiplas demandas do mercado de trabalho.

A Educação a Distância, inevitavelmente, também se desenvolveu em meio a essas contradições, refletindo, em sua estrutura, muitos dos dilemas que envolvem a educação como um todo. De início, ela também estava baseada em uma concepção mecanicista da aprendizagem, que se apoiava quase exclusivamente no envio de materiais didáticos e de avaliações pelos correios como forma de atender pessoas interessadas em adquirir alguma formação profissionalizante, dificultada pelas longas distâncias existentes entre elas e os centros educacionais.

A posterior incorporação de novas tecnologias, como o rádio e a televisão, apenas reforçou, em muitos casos, a ideia de que o sucesso desse tipo de educação dependia exclusivamente de como a informação era organizada e veiculada, ou seja, da habilidade dos profissionais envolvidos na concepção dos cursos em concentrar toda a mediação pedagógica nos materiais didáticos.

Tratava-se, muitas vezes, de uma concepção problemática, pois apostava apenas na capacidade dos alunos em absorver informações, sendo excessivamente “conteudista”. Havia, em geral, pouco espaço para a aprendizagem por descoberta, como se a autonomia intelectual pudesse surgir quase magicamente, graças ao intenso desejo individual pelo conhecimento. Nesse sentido, dava-se pouco valor ao compartilhamento de situações cognitivas capazes de estimular a capacidade humana de identificar problemas, de formular e testar hipóteses sobre eles com o auxílio do conhecimento já existente sobre o mundo.

Os tutores, nesse modelo, inexistiam ou participavam do processo de ensino-aprendizagem apenas quando solicitados pelos alunos (esclarecendo dúvidas geradas pelo material didático ou pelas aulas veiculadas através do rádio e da televisão).



### DICAS DE LEITURA

BELLONI, Maria Luisa. *Educação a Distância*. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

Os meios técnicos até então disponíveis conseguiam, cada vez mais rapidamente, transpor a distância espacial entre os agentes envolvidos no processo educacional, mas permitiam uma interação ainda muito limitada entre tutor e aluno. A assincronia, ou seja, a distância temporal existente na troca de mensagens marcava fortemente as já debilitadas atividades de tutoria, quando elas não eram presenciais.

Mesmo os recursos da telefonia eram pouco explorados. O que realmente condenava os tutores a um papel secundário nos programas de Educação a Distância era a concepção pedagógica até então predominante, orientada pelos processos produtivos industriais (de larga escala) para atingir de forma massificada o enorme contingente de excluídos da educação formal.

A grande variedade de objetivos e públicos atingidos pela Educação a Distância faz com que essa visão massificadora continue, ainda hoje, predominando em certos casos. Mas sabemos que o sucesso da modalidade de ensino a distância depende não apenas do trabalho prévio realizado por aqueles profissionais que planejam os fluxos de aprendizagem, coordenando o desenvolvimento dos projetos pedagógicos, dos currículos, dos cursos e de seus materiais didáticos.

Afinal, sem a participação ativa dos tutores ao longo de todo o processo, cada vez mais potencializada pelos recursos tecnológicos disponíveis, perdemos boa parte da interação humana indispensável à aprendizagem. O educador não pode ser simplesmente substituído pela interatividade com materiais impressos ou máquinas!



Laboratório de informática de um polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (foto do autor).



### ANIMAÇÃO III

Confira no AVA:

Acesse o nosso “Mapa Histórico da EaD” e conheça as principais etapas e os eventos marcantes que compõem a trajetória dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

## EaD: um trabalho em equipe

“Pela onda luminosa, leva o tempo de um raio, tempo que levava a Rosa, pra aprumar o balaio, quando sentia que o balaio ia escorregar. Ê, volta do mundo, camará...”

(Gilberto Gil)

Quem é o responsável pelo trabalho docente nos cursos de EaD?

A impossibilidade de um único profissional responder a todas as demandas dessa modalidade impõe a articulação de diversas pessoas, através de arranjos cooperativos que podem permitir a distribuição parcial das mesmas atividades ou atribuir funções totalmente distintas a cada um dos componentes da equipe.

O acúmulo de papéis pedagógicos na EaD é mais raro que nos cursos presenciais. A complexidade das mediações nessa modalidade envolve, afinal, atribuições diversificadas e conhecimentos que ultrapassam o domínio dos conteúdos e das metodologias de ensino referentes à disciplina ministrada por um professor.

Qual seria o papel específico da tutoria em EaD?

A distinção entre a EaD e a educação presencial não se deve simplesmente às distâncias geográfica e temporal existentes entre docentes e alunos. O caso é que as distâncias (hoje muito mais decisivas quando se referem aos diferentes contextos sócio-culturais de aprendizagem) impõem, no caso da EaD, uma mediação caracterizada por um maior volume de conteúdos didáticos.

São os tutores que estabelecem a ponte entre os fluxos de aprendizagem já planejados e em execução e os verdadeiros contextos educacionais. Dessa forma, o êxito de todo o processo depende da permanente avaliação dos tutores, para que possamos diminuir a distância existente entre aquilo que foi idealizado e as reais necessidades e possibilidades dos estudantes. Se é certo que a EaD apresenta um nível maior de centralidade na autoaprendizagem, também é verdade que os tutores são aqueles que estão em melhores condições para avaliar a viabilidade e a eficácia das mediações eventualmente selecionadas.

Os tutores podem identificar se os materiais didáticos devem ser reestruturados (apresentação gráfica, linguagem, articulação dos conteúdos, textos e recursos didáticos complementares, atividades propostas, etc.). Eles também desempenham um papel fundamental para que se estabeleçam as verdadeiras



### ANIMAÇÃO IV

Confira no AVA:

*Para compreender, em linhas gerais, a distribuição de tarefas na EaD, confira a animação interativa “Equipe EaD”.*

redes de aprendizagem, ou seja, ambientes virtuais colaborativos, nos quais todos os agentes envolvidos possam compartilhar e esclarecer suas dúvidas, trocar informações e experimentar em conjunto aquelas situações desafiadoras que tornam a assimilação de novos conteúdos significativa.

Tudo isso sugere que devemos manter uma atitude aberta diante das novas tecnologias, buscando sempre aprimorar sua integração aos processos didático-pedagógicos. É preciso estar ciente, entretanto, do alto preço de simplesmente nos rendermos ao seu fascínio, colocando os artefatos tecnológicos em primeiro plano quando falamos em Educação a Distância.

### Atividade



Agora vamos refletir, levando em conta nossas experiências com a rede mundial de computadores e as discussões realizadas na unidade.

Acesse o fórum da segunda unidade do curso, disponível no ambiente virtual, e siga as instruções.

### Referências

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-42, abril 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2011.

BELLONI, Maria Luisa. Professor coletivo: quem ensina a distância? In: *Educação a Distância*. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2003. p.79-89.

FRANCO, Marco Antônio Melo. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: CORRÊA, Juliane (Org.). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 21-35.

KNIJNK, Vitor. Blog do Diderot. In: *Blogs do Além*. Disponível em: <<http://blogdodiderot.blogspot.com/>>. Acesso em: 17 out. 2011.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *O ABC da EaD: a educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, Daniel; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de (Orgs.). *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 23-57.

NOVO Telecurso: Histórico. Disponível em: <<http://www.novotelecurso.org.br/telecurso/index.html#/main.jsp?lumChannelId=40288187141C7E3201141CB8715E0BF6>>. Acesso em: 17 out. 2011.

NUNES, Ivônio Barros. História da EaD no mundo. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Contexto histórico. In: *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomsom Learning, 2007. p. 25-48.

SEVCENKO, Nicolau. Aceleração tecnológica, mudanças econômicas e desequilíbrios. In: *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. p. 23-58.



## Os desafios da tutoria

Ramiro Barboza de Oliveira

### ▶▶ TÓPICOS

- 1 - Perfil do tutor.
- 2 - Interação e motivação na EaD.
- 3 - Atribuições do tutor e dicas de tutores e estudantes virtuais.



### GLOSSÁRIO

#### Mediação pedagógica:

Ação de intervenção na aprendizagem do sujeito, seja de forma presencial ou a distância.

**P**rezado cursista, nesta unidade debateremos as principais características e desafios que fazem parte do trabalho de tutoria em Educação a Distância (EaD). Sua tarefa docente é muito importante para o sucesso de um curso e principalmente para o aprendizado efetivo dos estudantes. Portanto, você deve procurar compreender ao máximo todos os aspectos presentes no cotidiano da tutoria e buscar a preparação necessária para responder de forma satisfatória às necessidades pedagógicas das pessoas que estarão sob sua orientação.

Em geral, o bom andamento dos cursos de EaD está ligado ao trabalho de mediação pedagógica dos tutores. As interações entre o tutor e os estudantes ocupam um lugar central nas atividades de aprendizagem. Por esta razão, a formação para o diálogo virtual não pode ser limitada à capacitação técnica na utilização de todos os recursos de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas abranger o desenvolvimento da competência comunicativa necessária para a realização de um processo educativo dialógico, problematizador e colaborativo.

### Objetivos



Esperamos que ao final desta unidade você esteja preparado para:

- a) Conceituar a função do tutor;
- b) Reconhecer as responsabilidades e desafios da tutoria;
- c) Conhecer diversas formas de interação com os estudantes;
- d) Compreender a importância da mediação pedagógica nos cursos de EaD.



**Duração prevista da unidade: 17 horas.**



## Perfil do tutor

**N**ós imaginamos que, a esta altura, você esteja ansioso para descobrir quais seriam as competências necessárias para desempenhar um bom papel enquanto tutor de um curso de Educação a Distância. Entretanto, não existe um protótipo universal de tutoria, um modelo que possa ser aplicado a qualquer situação de ensino e aprendizagem.



### LEMBRETE

Procure organizar bem seu tempo, dividindo-o entre as leituras propostas, as atividades e a interação com os demais participantes!

### Atividade



Falaremos muito nesta unidade sobre o papel fundamental da interação de todas as pessoas envolvidas em um curso a distância. Por isso, antes de continuarmos os estudos, que tal compartilharmos as nossas experiências e expectativas sobre o trabalho de tutoria?

Acesse o fórum desta unidade em nosso AVA e troque informações com seus colegas de curso sobre as experiências que você já possui em Educação a Distância ou em tutoria. Converse, também, sobre suas expectativas em relação a este trabalho.

Vamos refletir sobre as práticas e saberes necessários para uma boa mediação pedagógica de tutoria. Mesmo caracterizando-se como uma situação de ensino/aprendizagem diferenciada em relação ao modelo presencial, a EaD mantém a mesma relação triádica entre aluno, professor (tutor) e objeto do conhecimento. O papel do tutor, enquanto o elemento docente desta triangulação, é o de possibilitar a maior aprendizagem possível para os estudantes sob sua responsabilidade, realizando as instruções e avaliações necessárias, sem perder de vista o objetivo de contribuir para a formação de sujeitos com uma postura crítica e autônoma.

É possível apontar algumas posturas que podem tornar seu trabalho mais produtivo e eficiente. Inicialmente, podemos afirmar que um tutor necessita de uma excelente formação acadêmica e pessoal. Como formação acadêmica, podemos apontar desde o conhecimento sobre o conteúdo do curso ministrado até a experiência na docência presencial e o domínio das tecnologias presentes no AVA. A formação pessoal engloba desde a capacidade de comunicação com os cursistas até o domínio de práticas de motivação que busquem romper a sensação de “isolamento” que alguns estudantes podem perceber em relação à EaD.



<http://www.kozzi.com/download/80362/manual-spelling-and-gramar-check?tag=919&item=24709036>

Ao acompanhar as experiências bem sucedidas de tutoria, podemos apontar algumas práticas, posturas e qualidades dos tutores que conseguiram um resultado positivo junto aos estudantes. Veja quais são elas:

- . Ter disponibilidade e estar sempre presente;
- . Ser moderado e respeitoso;
- . Apresentar comportamento profissional e ético;
- . Ser aberto e honesto com os estudantes;
- . Saber trabalhar em ambientes diferentes dos formais;
- . Responder prontamente às dúvidas e dificuldades surgidas no curso;
- . Buscar a empatia com os cursistas;
- . Ter paciência e tolerância;
- . Conhecer e dominar os recursos de informática e internet;
- . Saber lidar com materiais didáticos produzidos com meios eletrônicos;



### RELEMBRANDO...

#### O que são os AVA's?

Podemos conceituar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como espaços virtuais nos quais ocorrem todas as interações de ensino e aprendizagem de um curso a distância, incluindo todas as ferramentas didático-pedagógicas disponíveis. Nos nossos cursos, utilizamos a plataforma livre MOODLE para a criação desse espaço.

- . Dominar a estrutura pedagógica do curso;
- . Ter conhecimento atualizado da disciplina;
- . Ter facilidade de comunicação;
- . Sempre encorajar os cursistas;
- . Apresentar dinamismo, criatividade e liderança;
- . Ter iniciativa para realizar o trabalho de facilitador.

Novamente, é preciso destacar que as indicações mencionadas acima não são uma fórmula fechada sobre a sua atuação enquanto tutor. Talvez a melhor recomendação seja a de analisar as informações compartilhadas neste curso de formação de tutores como um ponto de partida para seu trabalho de tutoria, como um conjunto de reflexões que você deve ter em mente quando construir seu próprio perfil e “estilo” de acompanhamento dos estudantes ao longo de sua experiência nesta função.



<http://www.kozzi.com/download/34056/books-and-laptop?tag=3302&item=24692985>

Outro aspecto relevante a ser considerado é que as informações expostas até aqui podem ter pouco valor se você deixar de lado um ponto crucial na atividade de tutoria: a crença na possibilidade de aprendizagem em ambientes não presenciais. A Educação a Distância ainda enfrenta muitas desconfiças e questionamentos no Brasil, porém, mesmo que seja desejável uma postura crítica e reflexiva acerca da EaD, não podemos esperar um resultado positivo de orientação e estímulo aos cursistas, se a própria equipe envolvida no curso deixa de confiar na potencialidade de aprendizado nesta modalidade de ensino.

A confiança na EaD e em sua própria capacidade de atuação são decisivas para um bom desempenho profissional, afinal de contas, o tutor possui uma função pedagógica muito próxima àquela

exercida pelo professor da educação presencial, já que realiza as atividades de orientação, resolução de dúvidas, indicação de leituras complementares, entre outras. Por esta razão, seu envolvimento neste curso de formação de tutores é muito importante. Não deixe de compartilhar com seus colegas todas as suas informações, sugestões, dúvidas e reflexões sobre o papel do tutor na EaD. Vamos construir coletivamente uma boa formação para que você possa atuar futuramente de uma forma segura e qualificada.

Saiba mais



### Exemplos de competências tutoriais<sup>1</sup>

DIMENSÕES DAS COMPETÊNCIAS TUTORIAIS	EXEMPLOS DE COMPETÊNCIAS
PEDAGÓGICA	Capacidade para interagir com os conteúdos e com o material didático, difundindo-os e dinamizando-os.
	Utilização de estratégias de orientação, acompanhamento e avaliação (somativa e formativa) da aprendizagem dos alunos, identificando as dificuldades surgidas e tentando corrigi-las.
	Demonstração de rapidez, clareza e correção na resposta às perguntas e mensagens enviadas.
	Estabelecimento regras claras e definidas para o trabalho a ser desenvolvido.
TECNOLÓGICA	Disposição para a inovação educacional, em especial aquela que tem suporte nas tecnologias de informação e comunicação.
	Adequação das tecnologias e do material didático do curso às diferenças culturais.
	Domínio das ferramentas tecnológicas empregadas ("letramento tecnológico").
DIDÁTICA	Conhecimento do conteúdo do curso a ser ministrado.
	Capacidade de realizar intervenções didáticas com a frequência, oportunidade e seqüencialidade necessárias.
	Utilização de estratégias didáticas adequadas às diferenças culturais, para dinamizar discussões animadas e produtivas, para a proposição de tarefas e o esclarecimento de dúvidas.
PESSOAL	Proposição e supervisão de atividades práticas, que completem os conhecimentos teóricos do curso.
	Habilidade para manter relações menos hierarquizadas do que na educação presencial.
	Disposição para estimular a autonomia e a emancipação do aluno, delegando-lhe o controle da própria aprendizagem.
	Competência para a conversação racionalmente comunicativa (dialogicidade, no sentido explicitado por Paulo Freire).

1. OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira; DIAS, Alessandra Cardoso Soares Dias; FERREIRA, Aline Campos da Rocha. A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor. p. 27-28. Disponível em <<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf>> Acesso em: 05/08/2011.

## Interação e motivação na EaD

Como foi destacado no início deste texto, a mediação pedagógica é um elemento fundamental nos cursos de Educação a Distância. Ela é realizada com qualidade quando o tutor consegue estabelecer uma boa interação com os cursistas que estão sob sua orientação.

É importante saber que a interação com os estudantes abrange uma série de atitudes do tutor, partindo do estabelecimento de uma comunicação correta até o emprego de ações motivadoras que consigam manter um alto nível de participação no curso, o que poderá propiciar uma sólida construção coletiva do conhecimento.

Procure estar sempre atento às demandas dos cursistas. A falta de interação entre tutor e estudantes pode gerar grande dificuldade na compreensão da dinâmica do AVA. Incentivar a interação neste ambiente talvez seja uma das tarefas mais importantes na tutoria. Para tanto, procure sempre voltar sua atenção para os estudantes, tanto em intervenções individuais quanto coletivas. Busque sempre motivar os participantes a interagirem intensamente entre si, deixando claro que eles também são responsáveis pela criação de uma **comunidade de aprendizagem**.

O contato regular e frequente propiciará uma segurança psicológica e uma motivação importante para os educandos de cursos em EaD, elementos especialmente importantes para a aprendizagem autônoma.

Diante desta responsabilidade, você deve procurar utilizar o meio mais adequado para cada situação de ensino e aprendizado e para cada estudante sob sua orientação, deixando bastante claro para o grupo a forma e a frequência em



### GLOSSÁRIO

#### Comunidades de aprendizagem:

Grupos que surgem da interação de pessoas com o mesmo interesse, graças ao uso das tecnologias de informação e comunicação para criar locais virtuais e coletivos de aprendizagem. Estes grupos virtuais permitem a criação de um sentido de unidade e pertencimento entre seus membros, facilitando a interação e a construção coletiva do conhecimento.



<http://office.microsoft.com/pt-br/images/results.aspx?qu=MP900438475&ex=1#ai:MP900438475>

que ocorrerá o feedback às dúvidas e outras intervenções. O estabelecimento prévio deste acordo com os estudantes evitará maiores transtornos em relação à comunicação, auxiliando os cursistas a realizarem uma melhor organização de seu próprio tempo de estudo.

Em determinadas pesquisas realizadas com estudantes de cursos em EaD, percebem-se algumas queixas em relação à interação insuficiente com os tutores. Talvez a pouca mediação pedagógica efetiva ocorra pela noção de que a simples disponibilização de materiais didáticos diversos no AVA garanta a apropriação do conhecimento. Fica evidente que a correta mediação realizada pelo contato frequente e qualificado entre tutor e cursista apresenta-se como a chave para uma boa aprendizagem.

## Para refletir



### O que você faria?

Não é incomum que a participação dos estudantes em espaços de interação, como os fóruns, escape da intenção pedagógica proposta para a atividade ou crie momentos de tensão entre os cursistas. Veja o exemplo abaixo, da participação de três estudantes em um fórum. Como você mediará esta situação?

**A importância das TICs na Educação a Distância**  
por Tutora - segunda, 19 dezembro 2011, 14:55

Prezados alunos, depois de estudarmos sobre as TICs, que tal debatemos um pouco sobre a importância destas tecnologias para a EaD?

[Editar](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: A importância das TICs na Educação a Distância**  
por Estudante 1 - segunda, 19 dezembro 2011, 14:55

Acredito que as TICs são fundamentais. Sem elas, não seria possível avançar com a EaD na atualidade.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: A importância das TICs na Educação a Distância**  
por Estudante 2 - segunda, 19 dezembro 2011, 14:56

Também penso dessa maneira. Sem os avanços da internet acho que a EaD não teria a importância que ela possui hoje no Brasil.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: A importância das TICs na Educação a Distância**  
por Estudante 3 - segunda, 19 dezembro 2011, 14:56

Pessoal, como faço para postar um texto na atividade da semana passada?

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)

**Re: A importância das TICs na Educação a Distância**  
por Estudante 2 - segunda, 19 dezembro 2011, 14:56

Amigo, isso não é o local apropriado para sua dúvida. Por favor, não desvirtue o fórum.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Excluir](#) | [Responder](#)



## DICA DE LEITURA

No texto “O cotidiano da tutoria”, Jovanira L. Pereira analisa os principais elementos que constituem esta atividade docente. A autora aponta que, em um curso de formação, o tutor deve procurar interagir com os seguintes elementos: ambiente de ensino e aprendizagem proposto; materiais didáticos produzidos pelos especialistas; organização do tempo/espço da instituição; contexto institucional; e processo de aprendizagem dos alunos.

### Confira:

PEREIRA, Jovanira L. O cotidiano da tutoria. In: CORRÊA, Juliane (Org). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 85-104.



## RELEMBRANDO...

### O que são as TICs?

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são as tecnologias e métodos de comunicação que surgiram no contexto da chamada Revolução Informacional. A partir da década de 1970, as TICs “ganharam corpo”, apresentando um desenvolvimento vertiginoso nos anos 1990 e 2000. As TICs possibilitaram agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável o conteúdo da comunicação, tendo como grande marca a interatividade. São exemplos de TICs: computadores pessoais, telefonia móvel, internet, correio eletrônico, TV por assinatura, tecnologias de captura e tratamento de imagem, tecnologias de acesso remoto, entre outras. Alguns autores chegam a tratar este fenômeno como a “Telemática” (união da telecomunicação com a informática), caracterizando nossa era como a “Sociedade da Informação”.

Você já deve ter percebido que a comunicação é um tema recorrente quando falamos de EaD. A própria mediação pedagógica depende da correta utilização das ferramentas de comunicação disponíveis em um curso. O grande avanço nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possibilita uma gama enorme de opções de contato entre as pessoas, fazendo com que a ligação indireta que caracteriza a EaD seja compensada pelas inúmeras possibilidades de troca de informações dentro de uma comunidade de aprendizagem.

Segundo Maria Luiza Belloni<sup>2</sup>, o fenômeno da Educação a Distância faz parte de um processo de inovação educacional mais amplo, marcado pela integração das novas tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. Portanto, você deve estar sempre atento às novidades relacionadas ao campo da EaD, informando-se sobre os recursos que podem auxiliá-lo no seu trabalho cotidiano de tutoria.

Além dos aspectos pedagógicos e tecnológicos da comunicação, você deve estar atento também à linguagem utilizada no contato com os cursistas. Para tanto, procure redigir bem, fazendo uma revisão gramatical antes de enviar textos.



<http://office.microsoft.com/pt-br/images/results.aspx?qu=internet&ex=1#ai:MC900297149>

2. BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: Educação & Sociedade. Ano XXIII, nº 78, Abril/2002. pp. 117-142. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>> Acesso em 05/08/2011.

É importante utilizar uma linguagem formal, evitando abreviações comuns na comunicação informal na internet (vc, naum, pq, aki, hj, entre outras). Outra indicação é seguir as normas de comunicação em rede conhecidas como “Netiqueta”. Essas “regras” permitem uma melhor compreensão das mensagens que circulam na rede e minimizam as chances de mal-entendidos.

Saiba mais



Leia abaixo algumas dicas de Netiqueta retiradas do site SaferNet Brasil (<http://www.safernet.org.br/site/prevencao/glossarios/netiqueta>):

- . *Cumprimente as pessoas com as quais vai conversar. Nunca é demais um “bom dia”;*
- . *Utilize poucos emoticons, tanto em salas de bate-papo quanto nos e-mails. Eles são úteis para expressar emoções e dar uma idéia de expressão facial e tom de voz; entretanto, podem poluir e dificultar a comunicação;*
- . *Evite utilizar letras maiúsculas para expressar sentimentos, conversar ou passar e-mails: letras maiúsculas no ambiente virtual significam falar alto ou gritar com o correspondente e isso pode ser mal interpretado;*
- . *Evite gírias pesadas e palavrões;*
- . *Evite mensagem pública e recados: se você precisa se dirigir a determinada pessoa, faça isso diretamente na conta de e-mail pessoal dela;*
- . *Evite encaminhar e-mails para todos os contatos. Nunca pratique spam;*
- . *Não abra e-mail de desconhecidos, estes podem conter vírus que, além de prejudicar seu equipamento, podem roubar senhas pessoais e causar grande prejuízo;*
- . *Não deixe ninguém esperando por resposta em chats. É sempre legal ser educado e atencioso;*
- . *Se quiser interromper a conversa, avise e se despeça antes de desligar;*
- . *Não envie aquilo que você não gostaria de receber;*
- . *Sempre informe o assunto da mensagem de forma clara e específica, no caso dos e-mails;*
- . *Faça a verificação gramatical e ortográfica de seu texto. É desagradável receber mensagens cheias de erros ou sem pontuação correta;*

**Saiba mais  
(cont.)**



. Não envie mensagens com excesso de caracteres de deslocamento de texto, no lado esquerdo (>). Isto torna a leitura difícil e, cada vez que um usuário re-envia ou responde um e-mail, o texto vai sendo deslocado, provocando um acúmulo de caracteres simbolizados por “>”.

. Evite enviar arquivos grandes sem prévio conhecimento do correspondente. Isso pode levá-lo a exceder o espaço disponível da conta, dificultando o recebimento de outros e-mails;

. Nunca encaminhe e-mails com a listagem de remetentes anteriores. Além de ser desagradável, os e-mails podem parar em mãos mal intencionadas. Por isso, envie seus e-mails com CCO (Com Cópia Oculta), assim nenhum endereço fica aparente. Pense bem: você distribuiu na rua sua caderneta de contatos telefônicos? Por que fará com seus contatos de e-mail?;

. Não passe adiante correntes, simpatias e boatos. Use seu senso crítico, não acredite em tudo que você recebe via e-mail, delete;

. Em sites de relacionamento (como Orkut, MySpace, Facebook, Hi5, entre outros), não divulgue seus dados pessoais, pois o mais inocente dos dados (e-mail pessoal, escola em que estuda, lugares que frequenta) pode servir como base de investigação para pessoas mal intencionadas descobrirem dados mais importantes e utilizá-los em chantagens para te prejudicar;

. Quando criar um blog ou um site, preze pela acessibilidade de todos os usuários da Internet. Existem recursos que, quando implementados, proporcionam a navegação para mais internautas, promovendo a inclusão digital.

Você também pode pesquisar na internet outros sites que contenham mais dicas sobre o comportamento educado no ambiente virtual.

Antes de falarmos sobre motivação nos cursos em EaD, leia alguns relatos de tutores e cursistas que reiteram a importância da mediação pedagógica:

### O que dizem os cursistas?

Resposta de um estudante sobre a relevância da mediação do tutor:

*“Eu adorava quando a tutora se direcionava a mim, em particular, nas questões respondidas, nos meus pareceres. Esse procedimento remete ao aluno participante uma grande empatia na relação professor-aluno, além da segurança e propriedade no conteúdo ministrado pelo tutor”.*<sup>3</sup>

### O que dizem os tutores?

Relato de um tutor sobre as características desta função:

*“Para ser um bom professor virtual é necessário, antes de mais nada, ser um bom professor. Ser bem formado, ter conhecimento aprofundado tanto em sua área de formação quanto na área pedagógica. É preciso conhecer as teorias da aprendizagem, as concepções de avaliação, fazer opção por uma delas, de preferência a crítica, que contribui para a formação de um aluno consciente de seu tempo e das contradições sociais, capaz de pensar e agir sobre elas.*

*É preciso que esse professor diversifique estratégias de ensino, proponha atividades diversas que estimulem todos os processos cognitivos, dos mais simples aos mais complexos. Que acompanhe o processo de aprendizagem dos alunos individualmente, de modo que permaneça em alerta quanto às adequações necessárias ao processo de ensino.*

*Esse professor deve ser extremamente organizado em seu trabalho pedagógico e ser claro com os alunos quanto à necessidade deles também cumprirem normas e prazos. Para isso, deve ter o curso planejado com antecedência, deve ter clareza na intenção de ensino e nas expectativas de aprendizagem. Tal organização não implica rigidez. Se julgar necessários ajustes no decorrer do curso, seu planejamento deve permitir isso, porém, a intencionalidade inicial deve ser mantida. O que pretende com o curso e o que espera que os alunos aprendam é a linha mestra que orienta seu trabalho.*

*A linguagem dialogada, oportunizando constantemente a participação do aluno, sua expressão, oral e escrita, em atividades que estimulem a compreensão, a análise, a crítica, a formulação de hipóteses, a síntese, etc. Todas essas características são de um bom professor. Tanto faz se ele atuará no presencial ou a distância.*

*Para ser um bom professor virtual, além de tudo isso, o profissional deve conhecer a ferramenta (computador) e saber lidar com os recursos nas plataformas e na web em geral. Só isso. (M.E.F.)”.*<sup>4</sup>

3. MACHADO, Suelen Fernanda; TERUYA, Teresa Kazuko. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009. p. 1734.

4. BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato; BARROS, Gilian Cristina; MOURA, Leda Maria Côrrea. Quem é e o que faz o professor-tutor. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009. p. 6169.

Além de tratar da mediação pedagógica, você também deve estar sempre preocupado em manter a motivação do estudante em relação à conclusão do curso, especialmente em momentos de afastamento do AVA e/ou em ocasiões de resultados insatisfatórios em avaliações e atividades.

A presença do tutor é necessária na interação com os estudantes no sentido de reforçar comportamentos e ações que os mantenham presentes e atuantes no curso. Para tanto, você pode tentar estabelecer uma conversa franca, objetiva e direta sobre as razões de ingresso dos estudantes ainda no início do curso. Você pode criar uma lista de perguntas cuja análise poderá lhe dar informações sobre o perfil básico da turma e também sobre o que pode motivar as pessoas que receberão sua orientação durante o curso.



<http://office.microsoft.com/pt-br/images/results.aspx?qu=computadores#ai:MP900402233>

A motivação pode funcionar como uma maneira de manter os estudantes com a participação desejada no curso. Esse aspecto pode ser relevante inclusive em relação à evasão. Embora pesquisas tenham demonstrado que a desistência em cursos a distância não é maior do que em cursos presenciais, os tutores devem ficar atentos às ausências prolongadas no AVA, contribuindo para que o interesse e o envolvimento dos cursistas permaneçam em alto nível.

Para refletir



**Por que ocorre a evasão?**

Veja algumas possíveis razões para a evasão em cursos de EaD, segundo Mathias Gonzalez<sup>5</sup>:

- 1 – Conteúdos confusos, com linguagem inadequada ao nível do aluno (muito pobre ou extremamente sofisticada);
- 2 – Interface com poucos recursos ou extremamente complexa;
- 3 – Falta de acompanhamento sistemático dos professores-tutores;
- 4 – Excesso de atividades solicitadas;
- 5 – Pouco tempo para o cumprimento das tarefas propostas;
- 6- Falta de condições financeiras para prosseguir o curso;
- 7 – Mudança de foco pessoal ou profissional por parte do aluno.

A motivação dos estudantes também está associada ao bom desempenho no próprio curso. Você pode ajudá-los bastante nesse sentido. Além da orientação em relação aos assuntos ligados ao conteúdo das disciplinas, você pode oferecer sugestões para a organização do tempo e propor maneiras mais adequadas de participação no AVA e de realização das atividades propostas.

Para motivar seus estudantes, procure exercer sua tutoria conciliando sempre dois aspectos: os conteúdos de ensino e as necessidades da turma. Ao propor atividades, busque estimular o interesse de seu orientando na discussão das próprias expectativas e ofereça auxílio para a superação de obstáculos transitórios.

Ao manter estes laços de apoio, incentivo, compreensão e orientação acadêmica, você estará realizando o que costumamos chamar de “sedução pedagógica”, um dos elos mais importantes entre o professor e os estudantes. Alcançando este grau de ligação, o sucesso de sua tutoria e, conseqüentemente, o aprendizado dos cursistas estarão mais próximos de um resultado positivo.

5. GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005. p. 46

## Atribuições do tutor e dicas de tutores e estudantes virtuais



### GLOSSÁRIO

#### Universidade Aberta do Brasil (UAB):

Sistema composto por universidades públicas que oferta cursos de nível superior através da modalidade de educação a distância. O Sistema UAB permite a articulação de iniciativas de parceria entre os três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) e as universidades públicas. Um dos objetivos da UAB é levar a educação pública de qualidade a locais distantes e isolados.

Os cursos ofertados através da UAB ocorrem de maneira combinada, com parte da carga horária oferecida a distância e parte presencial (em polos de apoio espalhados pelo país).

**A**s atribuições que você deve cumprir, na função de tutor, estão atreladas a diversos fatores, como a modalidade e o projeto pedagógico do curso, as normas da instituição mantenedora, as orientações transmitidas pela equipe responsável, entre outros.

Uma das principais definições que interferem na característica da tutoria é o tipo de atendimento que você irá realizar: presencial ou a distância. No caso da **Universidade Aberta do Brasil**, um dos principais programas de EaD do país, os dois modelos de atendimento estão presentes.

Os tutores presenciais atuam diretamente em polos de apoio, oferecendo o auxílio tecnológico e pedagógico aos cursistas. Eles têm contato direto com os estudantes, podendo realizar encontros individuais e/ou coletivos.

Já os tutores a distância realizam a mediação pedagógica de um curso/disciplina, conforme já analisamos no item anterior, interagindo com os cursistas apenas de maneira indireta, virtualmente.

Em ambas as situações, suas atribuições de tutoria são bastante abrangentes e você pode se considerar como parte de uma nova classe de trabalhadores da educação. A



tutoria deve ser considerada como uma prática de docência profundamente marcada pela mediação pedagógica através das TICs.

Nessa posição de docência, você tem a atribuição de orientar adequadamente seus estudantes, prestando o auxílio necessário e/ou solicitado na realização de atividades e ofertando novas possibilidades de informação, interpretação, reflexão, compreensão e (re)construção do conhecimento.

### Saiba mais



Segundo a legislação do Ministério da Educação (Resolução CD/FNDE nº. 26/2009), o tutor deve possuir, para conseguir uma bolsa de estudo, formação de nível superior e experiência mínima de um ano no magistério básico ou superior (ou ter formação pós-graduada ou estar vinculado a programa de pós-graduação).

O Ministério da Educação também estabelece uma série de atribuições aos tutores. Leia com atenção estes itens (Anexo I da Resolução CD/FNDE nº. 26/2009):

- . *mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;*
- . *acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;*
- . *apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;*
- . *manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;*
- . *estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;*
- . *colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;*
- . *participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;*
- . *elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;*
- . *participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;*
- . *apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.*

A experiência acumulada de outros tutores pode ser uma fonte muito rica de formação para você. Dessa maneira, antes de finalizarmos essa unidade, que tal aprendermos um pouco com as pessoas que já exerceram essa função?

No texto “O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo”, os autores apresentam o resultado de uma pesquisa realizada junto a tutores virtuais. Veja, abaixo, as atitudes que estes tutores relataram como positivas para o desenvolvimento de um bom trabalho de orientação de estudantes:

**“Convencer-se:** *Em primeiro lugar, verifique se é exatamente isso o que deseja e saiba que a dedicação precisa ser contínua no processo. É um trabalho em que você entra e não consegue mais sair! Pense antes de entrar. — Antes de entrar no trabalho em EaD, tenha certeza do tipo de curso em que está entrando para não acontecer equívocos. Por exemplo, não sabia que tinha que me dedicar muito para poder discutir os conteúdos com os colegas. — Pediria para refletir se realmente estão dispostos a lançar-se nesta nova modalidade, que traz algumas implicações. Ainda que traga seus benefícios. — EaD: ame-a ou deixe-a!!!*

**Organizar-se:** *Seja extremamente organizado; a EaD demanda muita organização pessoal, do tempo e do trabalho a ser executado. — Ter muita disciplina, organização e responsabilidade, inclusive para respeitar os seus tempos e espaços de trabalho e descanso. — A disciplina, o planejamento e a execução do trabalho são processos obrigatórios para você vencer as intenções pedagógicas propostas. — Seja organizado e saiba planejar o tempo e o cronograma das atividades. Seja também um bom digitador (prepare os dedos e cuidado com lesões tipo LER). — Sugiro sistematização e disciplina na comunicação (manter contato através dos próprios conteúdos, organização de estudos, elaboração e publicação de materiais etc.). — Frequência e dedicação para não perder a sintonia com os alunos. — Não assimilem de forma pessoal as ausências nas turmas, na maioria das vezes não é sua responsabilidade.*

**Disciplinar-se:** *Ritmo e periodicidade são as chaves para não acumular trabalho. Conecte-se e visite sua sala de aula todos os dias. Responda e estimule seus alunos, se possível, todos os dias. — Acessar os cursos uma vez por dia, sempre! Isso vai fazer a diferença. — Desenvolver a capacidade de disciplina e frequência ao acessar o curso. Parece estranho, mas assim trabalhará menos. É uma questão de periodicidade... Não acumulará nada e seus alunos serão bem atendidos! — Não adie as suas tarefas. Quanto mais você adiar ou atrasar as suas tarefas, mais você ficará sobrecarregado e mais difícil será você recolocar a vida em dia. — Definir bem como será a participação dos interlocutores e não deixar acumular a avaliação (verá que esse é um nó da coisa). — Elaborar seu horário de atendimento aos educandos é importante para não sobrecarregar-se de tarefas.*

**Expressar-se:** *Aprenda a ter objetividade nas suas explicações e/ou orientações. — Cumprir os prazos e saber se comunicar com os alunos de forma correta. Clareza na exposição de idéias é imprescindível. — Melhorar a redação (correção gramatical, ortográfica, estrutura do texto etc.; revise a gramática e livros de redação).*

**Compartilhar:** *Ter paciência e cultive o movimento de empatia (para entender o outro) e de simpatia também. — A sinergia com seus colegas pode fazer o educador virtual sentir-se menos solitário, portanto, contribua para a inteligência coletiva e aprenda com seus colegas também. — A partilha do conhecimento, o trabalho em equipe e a pesquisa são condutas*

necessárias para alcançar bons resultados. — Organizar bem seu tempo e pesquise e aproveite experiências de outros educadores. — Ter um bom relacionamento com colegas de trabalho, com as tecnologias de informação e comunicação e muita leitura.

**Dedicar-se:** Aperfeiçoamento profissional constante e disponibilidade. Para além de teorias, repense sua formação didático-pedagógica... Verá que isso será ótimo também para os alunos presenciais. — Dedicção é a palavra-chave. O aluno do curso à distância parece ser mais carente, precisa de muita atenção. Precisa que você responda rapidamente aos seus questionamentos, por exemplo.

**Responsabilizar-se:** Não confunda EaD com trabalho fácil, pois não é. Dá muito mais trabalho que o presencial. Não pense que a EaD não lhe demanda tempo porque ela demanda e muito! — Preparem-se para muito trabalho, sejam organizados e delimitem o tempo para esta atividade. — Pensem em educação a distância virtual com qualidade e muita seriedade, pois os seus alunos são extremamente exigentes e interessados em aprender. Despir-se do preconceito de que EaD não funciona. — EaD é uma forma séria de fazer educação e a Internet maximiza o seu potencial. Aprenda a utilizá-las de forma eficiente.

**Cuidar-se:** Preparem os olhos, as mãos, pulsos e dedos, a coluna, o espírito da esposa/marido e as alterações de humor. — Desenvolva estratégias e argumentos para convencer seu marido (ou esposa) de que trabalhar tanto é realmente necessário — Reservar um tempo para o lazer, não deixar que o trabalho tome todo seu tempo.

**Desafiar-se:** Aceitem o desafio! Trabalhem com dedicação e empenho. — Façam tudo que for possível para que os alunos não desistam do curso nas primeiras duas semanas. Se conseguir mantê-los ativos nas duas primeiras semanas, a probabilidade deste aluno concluir o curso com êxito é muito maior. Captar o espírito da coisa é o mais desafiador, o resto acontece! — Buscar desenvolver a criatividade. EaD requer criatividade no processo de tutoria. — Crie formas de aumentar a comunicação individual. O padrão que a instituição oferece pode não ser suficiente para cativar os alunos. Use sua criatividade!!!<sup>6</sup>



### VÍDEO I

Confira no AVA:

Depoimento de um professor sobre o papel do tutor na Educação a Distância.

#### Atividade



#### Wiki: Construindo um conceito de tutoria

Agora que estamos finalizando esse tema, que tal construirmos juntos um conceito de tutoria?

Acesse a atividade Wiki em nosso AVA e colabore na construção coletiva de um texto sobre esta atividade docente, destacando as qualidades necessárias a um bom tutor.

6. MILL, Daniel; LIMA, Valéria Sperduti; ABREU E LIMA, Denise Martins; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. p. 4-5.

Em resumo...



- A mediação pedagógica é um dos elementos mais importantes no trabalho de tutoria em EaD, sendo responsável por grande parcela do aprendizado dos cursistas;
- Não existe um padrão de tutor, mas práticas e habilidades que são fundamentais no trabalho de orientação dos estudantes;
- A interação entre tutor e estudantes compõe uma parcela significativa do trabalho de mediação pedagógica. Assim, é muito importante conhecer todos os recursos de comunicação disponíveis e utilizá-los de maneira eficiente, tanto do ponto de vista tecnológico quanto do ponto de vista pedagógico;
- A troca de experiências e o contato com a coordenação do curso do qual você faz parte podem auxiliá-lo bastante na solução de desafios que possam surgir no seu trabalho cotidiano de tutoria;
- O conhecimento das normas institucionais e da legislação também faz parte do seu trabalho de tutoria. Sempre esteja atento a todas as atribuições que foram delegadas a você;
- A motivação dos estudantes também faz parte das habilidades desejáveis a um bom tutor. Ações que mantenham os alunos interessados e atuantes devem fazer parte do seu trabalho docente.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: *Educação & Sociedade*. Ano XXIII, nº 78, Abril/2002. pp. 117-142. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2011.

BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato; BARROS, Gilian Cristina; MOURA, Leda Maria Côrrea. Quem é e o que faz o professor-tutor. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2364\\_1049.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2364_1049.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2011.

BRUMATTI, Raquel N. M. Possíveis ações e reações na gestão de monitoria virtual na universidade. Disponível em: <[http://www.ricesu.com.br/colabora/n11/artigos/n\\_11/pdf/id\\_03.pdf](http://www.ricesu.com.br/colabora/n11/artigos/n_11/pdf/id_03.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2011.

CORRÊA, Juliane (Org). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOTTA, Sílvia; GIORDAN, Marcelo. Tutoria em Educação a Distância: um processo dialógico. Encontro Internacional Virtual Educa Brasil 2007. Disponível em: <[http://quimica.fe.usp.br/textos/tics/ticspdf/dotta\\_giordan\\_VE\\_2007.pdf](http://quimica.fe.usp.br/textos/tics/ticspdf/dotta_giordan_VE_2007.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2011.

- GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2005.
- LEAL, Regina Barros. A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/947Barros.PDF>>. Acesso em: 5 maio 2011.
- LIMA, Demetrius Ribeiro; ROSATELLI, Marta Costa. Um sistema tutor inteligente para um ambiente virtual de ensino aprendizagem. Disponível em: <[http://www.webensino.com.br/pdf/Artigo\\_STI.pdf](http://www.webensino.com.br/pdf/Artigo_STI.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2011.
- MACHADO, Liliansa Dias; MACHADO, Elian de Castro. O papel da tutoria em ambientes de EAD. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>>. Acesso em: 5 maio 2011.
- MACHADO, Suelen Fernanda; TERUYA, Teresa Kazuko. Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: a perspectiva dos alunos. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009. Disponível em: <[www2.ufmg.br/ead/content/download/9710/.../MACHADO-TERUYA.pdf](http://www2.ufmg.br/ead/content/download/9710/.../MACHADO-TERUYA.pdf)>. Acesso em: 5 maio 2011.
- MADALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elizabeth Tempel. Novas formas de aprender: comunidades de aprendizagem. In: BRASIL; MEC. *Novas formas de aprender: comunidades de aprendizagem*. Boletim 15, Agosto de 2005. pp. 3-7. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151043NovasFormasAprender.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2011.
- MAGGIO, Mariana. O tutor na Educação a Distância. In: LITWIN, Edith (org). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda Educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfed Gomes. *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar, 2000.
- MILL, Daniel; FIDALGO, Fernando. Sobre tutoria na educação a distância: caracterizando o teletrabalho docente. *Virtual Educa 2007*, São José dos Campos, 2007. Disponível em: <<http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/236-DM.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2011.
- MILL, Daniel; LIMA, Valéria Sperduti; ABREU E LIMA, Denise Martins; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. Disponível em: <<http://www2.ufmg.br/ead/content/download/9713/70587/file/MILL.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2011.
- OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de Oliveira; DIAS, Alessandra Cardoso Soares Dias; FERREIRA, Aline Campos da Rocha. A importância da ação tutorial na educação a distância: discussão das competências necessárias ao tutor. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2011.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PARANÁ; SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO; SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO; DIRETORIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS. *Tutoria em EAD*. Curitiba: SEED, 2010.

# O tempo e o espaço na EaD

Marcos Vinícius Tarquínio

**P**rezado aluno, nesta unidade, vamos refletir sobre a importância das dimensões do tempo e do espaço, delineando as novas circunstâncias históricas que envolvem a Educação como um todo e, de forma especial, a EaD.

## ▶▶ TÓPICOS

1. Novos tempos e espaços educacionais: a EaD sai na frente;
2. Diminuindo a “Distância Transacional” na EAD;
3. Tempo e espaço na EAD: concluindo com algumas pistas.

### Objetivos



- a) abordar a centralidade do conhecimento e da Educação na “sociedade técnico-informacional”;
- b) compreender as novas representações e formas de gestão do tempo e do espaço geradas pela atual velocidade com que os dados, as informações e o conhecimento são produzidos, propagados e/ou acessados;
- c) discutir como a EaD pode responder ao aumento da demanda educacional gerado pela reestruturação dos processos produtivos;
- d) apresentar estratégias de mediação que podem diminuir os efeitos da “distância transacional” na relação pedagógica e nos processos de aprendizagem;
- e) propor ações a serem adotadas pelo professor/tutor para que alunos de cursos realizados a distância efetuem uma melhor gestão do tempo.



**Duração prevista da unidade: 8 horas e meia.**





## Novos tempos e espaços educacionais: a EaD sai na frente

**A** emergência da sociedade técnico-informacional consolida, cada vez mais, um novo modelo de produção e de desenvolvimento, centrado no conhecimento e na Educação. Nesse cenário, garantir uma Educação de qualidade (que potencialize a produção e a incorporação de inovações tecnológicas) tornou-se fator imprescindível para os programas de governo dos países industrializados. A capacidade de desenvolver e assimilar conhecimento técnico-científico ganhou importância estratégica como fator de desenvolvimento econômico e agregação de valor na competitividade entre empresas locais, corporações transnacionais e até mesmo entre nações.

As representações tradicionais de tempo e espaço têm sido subvertidas nessa nova conjuntura, dada a multiplicação dos meios tecnológicos e da velocidade com que os dados, as informações e o conhecimento são produzidos, propagados e/ou acessados.

### Você sabia?



O uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação propiciou parâmetros novos e diferenciados de tempo e espaço. Eles abalaram importantes lastros presentes nas concepções da ciência moderna:

- . a visão mecanicista, segmentadora, linear e ordenadora de Descartes;
- . as representações newtonianas de espaço (neutro, contínuo, estático e uniforme) e de tempo (absoluto, unidimensional, contínuo e homogêneo).

Sinal dos tempos, um novo conjunto de características passou a condicionar a forma como significamos e gerimos as dimensões espacial e temporal, seja no cotidiano mais simples ou em questões mais complexas. Surgiram fenômenos inovadores, como:

- . a **sincronicidade** (comunicação e acesso céleres a fatos, informações, conhecimentos que são transmitidos em tempo real - simultaneamente enquanto ocorrem ou são produzidos);
- . a **ubiquidade tecnológica no ciberespaço** (capacidade de estar – virtualmente – em mais de um lugar ao mesmo tempo e estabelecer comunicação e relacionamento que prescindem da presença física e da identificação estrita do usuário, acessando dados, informações e usando programas em um espaço disposto por meio da tecnologia);
- . a **portabilidade e a usabilidade midiáticas** (facilidade com que as pessoas podem carregar consigo e fazer uso de uma ferramenta e/ou objeto midiático com a finalidade de realizar uma tarefa específica e significativa).

#### Para refletir



Existem demonstrações muito claras de como as tecnologias da informação e da comunicação e os conceitos de tempo real, ciberespaço, portabilidade e usabilidade têm alterado nossas representações e formas de vivenciar o espaço e o tempo.

É o caso da chamada “**Primavera Árabe**”. No referido conjunto de eventos, as TIC tiveram um papel instrumental acessório muito importante no planejamento, mobilização, organização, publicização, comunicação e informação da comunidade autóctone e internacional.

Enquanto as autoridades locais tentavam coibir violentamente os movimentos em questão e impedir que se tornassem públicos, esses levantes eram cobertos e transmitidos ao resto do mundo via SMS e pela Internet - em tempo real - principalmente, através do Twitter, Facebook, Messenger, Youtube e outras redes sociais.

Considerando os fenômenos acima mencionados, a inadequação da vertente pedagógica tradicional (filas, carteiras individuais, classificação meritocrática de salas, ambientes restritivos e hierarquizados, grades, unidades, módulos e disciplinas) aos novos desafios é evidente.



#### GLOSSÁRIO

##### Primavera Árabe

Nos anos de 2010 e 2011, eclodiu, no Oriente Médio e Norte da África, uma série de levantes populares denominada “Primavera Árabe” - muito embora várias das nações envolvidas não façam parte do chamado “Mundo Árabe”.

Esses levantes, grosso modo, foram motivados por questões sociais, políticas e econômicas estruturais, geradas no âmbito de regimes corruptos e autoritários.

Fatores agravados pela crise econômico-financeira mundial (como pobreza, desemprego, repressão política e policial, falta de infraestrutura e de serviços públicos básicos, concentração de renda e tensões étnico-religiosas) levaram ao crescimento da oposição a ditaduras mantidas há décadas no poder.

No que se refere à configuração temporal, a Educação tradicional assume acentuadas rigidez e fragmentação (semestres, bimestres, semanas de provas, horas-aula e sinais sonoros que avisam do início ou do final das atividades). Trata-se de um modelo esgotado, obsoleto, frente à demanda por sujeitos com perfil inovador, capazes de produzir e incorporar conhecimentos técnico-científicos. Numa sociedade em que a informação e o conhecimento tornaram-se forças produtivas, a ocupação de postos de trabalho mais complexos exige uma formação mais flexível e voltada para a vida. Tal demanda educacional enseja um redimensionamento do ensinar e do aprender. Aquilo que era realizado no interior da escola tradicional (com seus espaços e tempos rígidos, lineares e fragmentados) precisa incorporar o incremento das TIC. Nesse ponto, a Educação a Distância saiu na frente, de certo modo.

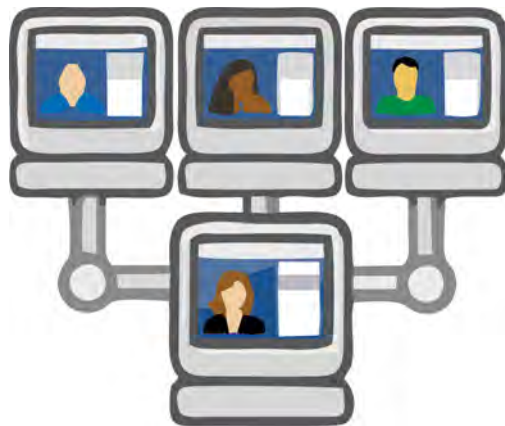
Sabemos que essa modalidade educacional remonta ao século XVIII, feita através de correspondência, e que no intervalo até os dias atuais utilizou diversas mídias, como o rádio e a televisão, ainda hoje, muito empregadas.

Entretanto, a EaD, no presente, é notabilizada pelo uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação, sobretudo da *Web 2.0* (segunda geração de comunidades e serviços, envolvendo ambientes virtuais de aprendizagem, wikis, redes sociais, chats, blogs, entre outros).

Esse incremento tecnológico permite intervenções pedagógicas com maior alcance e flexibilidade quanto aos conteúdos, objetivos, didáticas, metodologias, tempos, espaços e interatividade, ou seja, intervenções pedagógicas mais adequadas à linguagem daqueles que já são naturais da “era da informação” e usuários habituais da Internet.



[http://farm7.staticflickr.com/6115/6235070321\\_b41988ec5f\\_clip.jpg](http://farm7.staticflickr.com/6115/6235070321_b41988ec5f_clip.jpg)



Dadas essas condições, acreditamos que a Educação a Distância pode ser definida como a modalidade educacional em que o redimensionamento pedagógico amplia os espaços e os tempos de aprendizagem, mudando o conceito de ensinar.

Na EaD, os papéis do aluno e do professor/tutor ganham novos contornos: o aluno necessita de maior autonomia para aprender e o professor/tutor passa a ser um mediador do processo de aprendizagem.

Ao professor/tutor, na condição de mediador dos processos de aprendizagem, apresentam-se importantes desafios: como promover de forma eficaz o ensino e a aprendizagem em espaços virtuais, muitas vezes em tempo real? Como trabalhar, nesses ambientes, conteúdos e atividades de forma significativa? Como buscar a formação de alunos autônomos, que consigam autogerir e autorregular os seus processos de aprendizagem?

### Atividade



Encontramos, no texto-base, a afirmação de que o incremento tecnológico permite intervenções pedagógicas com maior alcance e flexibilidade quanto aos conteúdos, objetivos, didáticas, metodologias, tempos, espaços e interatividade, ou seja, intervenções pedagógicas mais adequadas à linguagem daqueles que já são naturais da “era da informação” e usuários habituais da Internet.

Há, entretanto, autores e pesquisadores convencidos de que o uso excessivo dos aparelhos digitais tem prejudicado nossas funções cognitivas e nosso comportamento social.

Leia a matéria sobre o assunto (disponível no AVA) e discuta em nosso fórum: a Internet pode ter quais impactos negativos sobre as funções cognitivas e a interação humana? Como evitá-los?

## Diminuindo a “Distância Transacional” na EAD

O grande potencial pedagógico da EaD (ligado principalmente às condições de flexibilização de conteúdos, objetivos, didáticas, metodologias, tempos e espaços educacionais) traz consigo certa ambivalência: pode contribuir ou, dependendo da forma como é gerido, apresentar entraves à relação pedagógica e aos processos de aprendizagem.

O professor/tutor deve dominar certos conhecimentos e competências ligados à gestão do tempo e do espaço na EaD. Ele deve estar apto a diagnosticar e intervir tanto nas questões eminentemente pedagógicas como nos efeitos negativos que determinados estados psicológicos, comuns a alunos que participam de cursos a distância, podem causar à aprendizagem.

A qual condição psíquica estamos nos referindo? Notadamente aos sentimentos de isolamento e frustração gerados quando há descompasso excessivo entre professores/tutores e alunos.

A separação geográfica e/ou temporal compõe um espaço psicológico e comunicacional – chamado “**distância transacional**” – que necessita ser transposto para que a intervenção mediatizadora realizada pelo professor/tutor dê suporte efetivo ao processo de aprendizagem do aluno.



O professor/tutor deve, então, elaborar estratégias para diminuir, o tanto quanto possível, essa distância transacional. Na criação dessas estratégias, é necessário que ele considere algumas variáveis bastante significativas: a qualidade da interação professor/tutor e aluno, o nível de estruturação da proposta pedagógica

do curso e a autonomia do aluno. É importante esclarecer que essas variáveis se inter-relacionam, de forma indissociável.

### Saiba mais



Leia abaixo o que o autor Michael G. Moore<sup>1</sup> escreve sobre o conceito de distância transacional:

*A primeira tentativa em língua inglesa de definição e articulação de uma teoria da Educação a Distância surgiu em 1972. Mais tarde, foi denominada de “teoria da distância transacional”. Nesta primeira teoria, afirmava-se que Educação a Distância não é uma simples separação geográfica entre alunos e professores, mas sim, e mais importante, um conceito pedagógico. É um conceito que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou no tempo. Este universo de relações pode ser ordenado segundo uma tipologia construída em torno dos componentes mais elementares deste campo - a saber, a estrutura dos programas educacionais, a interação entre alunos e professores, e a natureza e o grau de autonomia do aluno.*

*O conceito de transação tem origem em Dewey (DEWAY e BENTLEY, 1949). Conforme exposto por Boyd (1966) e Apps (1980:5), ele “denota a interação entre o ambiente, os indivíduos e os padrões de comportamento numa dada situação”. A transação, a que denominamos Educação a Distância, ocorre entre professores e alunos num ambiente que possui como característica especial a separação entre alunos e professores. Esta separação conduz a padrões especiais de comportamento de alunos e professores. A separação entre alunos e professores afeta profundamente tanto o ensino quanto a aprendizagem. Com a separação, surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço psicológico e comunicacional é a distância transacional.*

1. Cf. MOORE, Michael. Teoria da Distância Transacional. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v. 1, p. 2, ago. 2002. Disponível em: < [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2002\\_Teoria\\_Distancia\\_Transacional\\_Michael\\_Moore.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf) >. Acesso em: 26 out. 2011.

A qualidade da interação diz respeito à possibilidade de se estabelecer diálogos que impliquem trocas entre professores/tutores e alunos. É claro que, aqui, a natureza de cada meio de comunicação utilizado impacta diferentemente a extensão e a qualidade do diálogo entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem.



### GLOSSÁRIO

#### Meios síncronos:

São aqueles em que o professor/tutor e o aluno estão conectados ao mesmo tempo, como nos seguintes casos: telefone, chat, videoconferência e webconferência.

De forma ilustrativa, tomemos a webconferência. Através desse recurso, o professor ministrará a aula e os alunos, via *WEB*, poderão participar efetivamente, com a possibilidade de serem realizadas perguntas e discussões. Há, nesse caso, certa aproximação com o ensino presencial.

Existem, também, os recursos de comunicação por voz (VOIP) na *WEB* - o sistema Skype, por exemplo - e os "messengers", de forma geral. Esses meios têm adquirido muita importância.

Meios que apresentam certa restrição quanto ao *feedback* comunicacional - como a televisão, um áudio, ou um livro autoinstrucional - permitem pouco diálogo, considerando que a síntese do conhecimento se dá quase solitariamente e em momento diverso (na compreensão e na reflexão do educando a respeito do objeto de aprendizagem).

As restrições comunicacionais do meio podem inviabilizar novas negociações de significados entre o professor/tutor e o aluno. A menos que haja uma linha alternativa de atendimento, não será possível ao estudante interperlar novamente o professor/tutor, colocar suas dúvidas, críticas, solicitar explicações e, até mesmo, contrapor o seu conhecimento.

Por outro lado, existem meios cuja multidirecionalidade comunicacional permite um alto grau de interatividade, especialmente, aqueles próprios das tecnologias da informação e da comunicação usadas de forma intensiva pela EaD: videoconferências, webconferências, audioconferências, redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, wikis, fóruns, chats, etc.

Esses meios podem proporcionar uma relação mais comunicacional (interatividade) que só se efetivará, todavia, mediante uma disposição atitudinal que implique trocas pluridirecionais, polifônicas e polissêmicas entre professores/tutores e alunos.

Nessa direção, devemos evitar meios e falas pretensamente unidirecionais, verticalizados e terminativos, isto é, aqueles em que só um lado se pronuncia, decide e detém a última palavra. A interação de qualidade, dessa forma, só se constituirá na possibilidade da interlocução de vários discursos e na prática da construção e reconstrução de significados pelos sujeitos da relação pedagógica.

A rigidez ou a flexibilidade dos conteúdos e dos objetivos educacionais, as estratégias de ensino adotadas, a restrição ou ampliação dos meios comunicacionais e as formas de avaliação definem o nível de estruturação da proposta pedagógica.

Propostas pedagógicas fortemente estruturadas permitem pouco diálogo e, conseqüentemente, aumentam a distância transacional. Nesse caso, ficam limitadas as oportunidades, para o aluno, de negociar o plano de ensino e construir suas próprias estratégias de aprendizagem. Os meios comunicacionais condicionam, da mesma forma, o nível de estruturação da proposta pedagógica. Os telecursos, por exemplo, ao possuírem um roteiro pré-definido (planos, sequências e cenas com as rubricas técnicas, cenários, conteúdos, objetivos, diálogos e tempos bem determinados) tornam-se pouco passíveis de modificações que busquem atender a solicitações específicas dos alunos.

Já os **meios de natureza sincrônica** (como o telefone, o chat, a videoconferência e a webconferência) podem permitir, no transcorrer da relação pedagógica, uma rica variedade de respostas alternativas do professor/tutor às demandas dos alunos e uma intervenção em tempo real.

Por fim, a distância transacional é influenciada por características de personalidade dos alunos, sejam individual ou coletivamente considerados. Nesse quesito, há quem prefira ou se saia melhor em programas de ensino acentuadamente dialógicos e menos estruturados, ao passo que há aqueles que preferem ou têm melhor desempenho em programas menos dialógicos e mais estruturados.

Essa característica específica de personalidade e/ou perfil de grupo relaciona-se ao grau de autonomia e ansiedade apresentado pelos alunos. Alunos e/ou grupos mais autônomos e menos ansiosos demonstram um elevado nível de autogestão e autorregulação de seus processos de aprendizagem e de seus estados afetivos. Portanto, ressentem em menor proporção a distância transacional.

Os alunos em questão, geralmente, são aptos a construir processos metacognitivos e meta-afetivos; conhecem como se estrutura e funciona o seu pensamento e suas emoções; controlam e negociam a execução das tarefas propostas e são capazes de criar estratégias de aprendizagem que dependem, em menor proporção, da estruturação da proposta pedagógica e da mediação intensiva do professor/tutor. Além disso, conseguem gerir os cursos de que participam com maior eficiência, eficácia e efetividade no que se refere ao trânsito em espaços virtuais de aprendizagem e à administração do tempo de estudo.

Por outro lado, alunos mais heterônomos, seja na instância cognitiva ou afetiva, demandam programas mais estruturados, com conteúdos e objetivos educacionais bem definidos, estratégias de ensino que apresentem um caráter direcional acentuado e meios comunicacionais que proporcionem um *feedback* contínuo e imediato por parte do professor/tutor. Alunos que apresentam esse perfil se desmotivam facilmente, sentem-se perdidos em espaços virtuais e solitários quando não obtêm respostas no tempo que julgam adequado.

### Atividade



Na leitura do texto-base, constatamos que a representação do espaço na pedagogia tradicional é marcada pela visão de filas, carteiras individuais, classificação meritocrática de salas, ambientes restritivos e hierarquizados, grades, unidades, módulos e disciplinas.

Soubemos, também, que a EaD notabiliza-se pelo uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação, sobretudo da Web 2.0 - segunda geração de comunidades e serviços, envolvendo ambientes virtuais de aprendizagem, wikis, redes sociais, chats, blogs, entre outros.

Agora, proponha uma atividade síncrona e outra assíncrona a partir das opções disponíveis no Moodle (vistas na Unidade I), demonstrando como o uso dos ambientes virtuais na EaD pode contribuir para a superação do modelo tradicional de educação.



## GLOSSÁRIO

### Meios assíncronos:

São aqueles em que professor/tutor e alunos não estão conectados ao mesmo tempo, como nos casos do e-mail e do fórum.

No meio assíncrono, há a possibilidade de se responder dúvidas e participar de discussões em momentos diversos (exemplo: o aluno posta uma pergunta às 10h00 e o professor responde às 17h00).

O traço marcante dos meios assíncronos é a flexibilidade temporal, em contraposição à relativa rigidez de tempo dos meios síncronos. Os alunos podem fazer os cursos conforme sua disponibilidade e velocidade, havendo condição para que se pense, estude e pesquise antes de escrever as respostas. Por outro lado, exige-se uma maior autonomia do estudante.

## Tempo e espaço na EAD: concluindo com algumas pistas

De forma geral, percebemos que a Educação a Distância requer um planejamento consistente. Nesse planejamento, devem ser considerados, essencialmente, os seguintes pontos: a qualidade da interação professor/tutor e aluno, o nível de estruturação da proposta pedagógica do curso e a autonomia do aluno.

É preciso estabelecer e pactuar com os alunos, de forma transparente, as diretrizes dos cursos a distância, de modo que eles se comprometam com a proposta pedagógica.

Devemos estar cientes de que o sucesso e a credibilidade do curso e do professor/tutor dependem de algumas atitudes, a saber: definir e cumprir os prazos estipulados; estabelecer, alcançar e se necessário, mudar os objetivos propostos - norteados, sempre, pelas demandas reais de aprendizagem; promover a compreensão, por parte do aluno, dos meios e das formas de comunicação que serão utilizadas.

Os professores/tutores não podem esquecer que aprender em ambientes/espços virtuais de aprendizagem não implica somente em conhecimentos técnicos - que os alunos podem apresentar ou não - mas, sobretudo, em um redimensionamento cognitivo e emocional.

Portanto, as mediações pedagógicas em espaços/ambientes virtuais devem primar pelo estar junto virtual que envolve “o acompanhamento e assessoramento constante dos membros do grupo, no sentido de poder entender o que cada uma faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando” (VALENTE, 2009).

Finalmente, o professor/tutor deve incentivar o aluno a firmar objetivos pessoais, estabelecer prioridades, organizar o tempo e evitar a sobrecarga de trabalho, ressaltando a necessidade de acesso periódico ao ambiente virtual de aprendizagem para a realização das atividades nos prazos combinados. Essas orientações e ações contribuirão para diminuir possíveis frustrações e ansiedades ao longo do curso, evitando a evasão e o insucesso.

Em resumo...



- Nossa “sociedade técnico-informacional” se caracteriza por um novo modelo de produção e de desenvolvimento, que tem como base a centralidade do conhecimento e da Educação;
- a multiplicação da velocidade e do alcance das informações impõe novas formas de representação e de gestão das dimensões de tempo e espaço;
- o potencial pedagógico da modalidade EaD apresenta possíveis soluções para o aumento da demanda na instância educacional;
- a EaD apresenta condições favoráveis à flexibilização de conteúdos, objetivos, didáticas, metodologias, tempos e espaços educacionais, pois tende a utilizar mais intensivamente as tecnologias da informação e da comunicação;
- os efeitos da “Distância Transacional” podem ser diminuídos, caso sejam aplicadas, nos espaços virtuais, estratégias pedagógicas que trabalhem conteúdos e atividades de forma significativa, muitas vezes em tempo real, visando a formação de alunos autônomos;
- a eficácia dos processos de aprendizagem em espaços virtuais depende do sucesso dos mediadores na formação de alunos que consigam autogerir e autorregular os seus processos de aprendizagem;
- a gestão adequada do tempo é uma dimensão central para que os alunos exerçam sua autonomia nos cursos realizados a distância.

Referências

APPS, J. W. and Associates. *Redefining the Discipline of Adult Education*. San Francisco: Jossey-Bass, 1980.

BOYD, R. A. Psychological definition of adult education. *Adult Leadership*, n.13, p.160-81, nov. 1966.

DEWEY, J.; BENTLEY, A. F. *Knowing and the Known*. Boston: Beacon Press, 1949.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003. 408 p.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (organizadores). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. 461 p.

MENEZES, Vera Lúcia (Org.). *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 405 p.

MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. Disponível em: < [http://www.abed.org.br/revistacientifica/\\_brazilian/edicoes/2002/2002\\_Edicao.htm](http://www.abed.org.br/revistacientifica/_brazilian/edicoes/2002/2002_Edicao.htm) > Acesso em out. 2011.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004. 216 p.

SILVA, Ângela Carrancho da (organizadora). *Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância*. Porto Alegre: Mediação, 2009. 176 p.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. Disponível em: < <http://midiasnaeducacao-joanirse.blogspot.com/2009/02/pesquisa-comunicacao-e-aprendizagem-com.html> > Acesso em out. 2011.



### Educação, tecnologia e comunicação: construindo um ambiente de colaboração

Priscila Rezende Moreira  
Fernanda Araújo Coutinho Campos

**N**esta unidade, você compreenderá a importância da interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e a relevância da adequação da linguagem escrita em práticas educativas a distância. Para isso, você terá a oportunidade de visualizar o AVA como um espaço de compartilhamento de informações fundamental para o processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância (EaD). Você verá, também, como participar de atividades a distância de forma problematizadora, criando redes de conhecimento.

Vimos, ao longo do curso, que recursos tecnológicos, como *e-mails*, *chats* e fóruns são ferramentas úteis para o processo de ensino-aprendizagem da EaD apenas quando se tornam verdadeiros instrumentos de mediação pedagógica. Assim, o tutor deve utilizar de maneira coerente as possibilidades que os AVAs oferecem, compreendendo a importância da interação entre os sujeitos envolvidos.

Vamos começar?

#### ▶▶ TÓPICOS

- 1 - Construindo redes (ou comunidades) de aprendizagem.
- 2 - Educação, tecnologia e comunicação.
- 3 - Comunicação e linguagem na EaD.

#### Objetivos



Ao final desta unidade, você será capaz de:

- a) Compreender a importância de estabelecer uma rede de colaboração com todos os envolvidos na EaD;
- b) Visualizar o AVA como um espaço de compartilhamento de informações;
- c) Participar das atividades a distância como um problematizador e criador de redes de conhecimento;
- d) Compreender a importância da adequação da linguagem escrita na produção de textos para o uso na EaD.



**Duração prevista da unidade: 8 horas e meia.**





## Construindo redes (ou comunidades) de aprendizagem

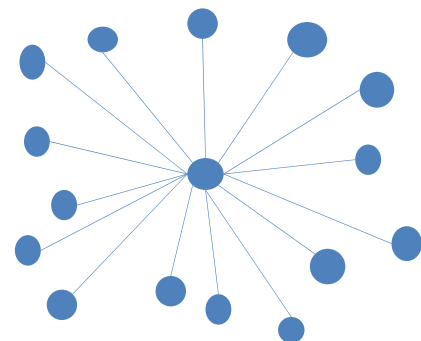
Como sabemos, apesar dos diversos recursos que podem favorecer a EaD, a simples utilização de um equipamento tecnológico e/ou material instrucional para o processo de ensino-aprendizagem não pressupõe um trabalho pedagógico ou educativo. O professor e a mediação do tutor são fundamentais para a qualidade de um curso a distância.

Na EaD, esses profissionais assumem papéis distintos daqueles assumidos na pedagogia tradicional, dadas as possibilidades de comunicação oferecidas pelo ambiente virtual. Nessa modalidade, conforme vimos na Unidade IV, as conversas nem precisam acontecer ao mesmo tempo (na forma síncrona), pois podem ocorrer em tempos diferenciados (na forma assíncrona).

No ambiente virtual, a arquitetura da relação estabelecida entre professores e alunos se modifica e uma configuração de rede se constitui. O tutor, então, passa a ser o responsável por estimular a construção de uma rede de conhecimentos. Vejamos a diferença nos exemplos a seguir:

### Exemplo 1

Em uma sala de aula tradicional da educação presencial, há um horário de encontro entre o professor e seus alunos. A troca de informações e de conhecimento ocorre de forma síncrona e limitada, pois está restrita a um horário e a um espaço. Além disso, nesse espaço, o professor ocupa a posição de centro do conhecimento (pela própria distribuição do mobiliário). Poderíamos visualizar essa situação como algo bem próximo a uma “rede centralizada”<sup>1</sup>, ou seja, há um sujeito na posição central que se conecta aos demais, mas nem sempre conecta os demais entre si.

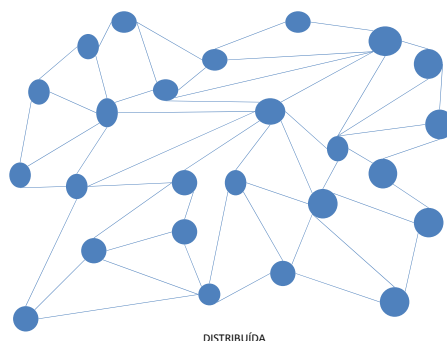
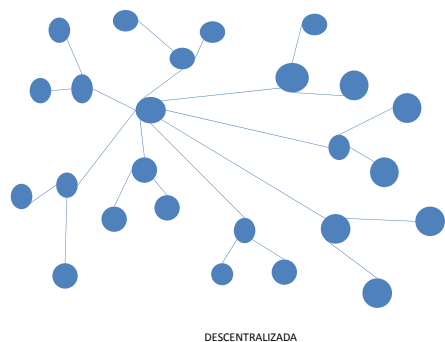


CENTRALIZADA

1. BARAN apud MARINHO, S. P. P. Redes sociais virtuais. Terão elas espaço na escola? In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 197-213.

## Exemplo 2

Em uma turma de EaD, por sua vez, as trocas de informações e de conhecimento ocorrerão, na maioria das vezes, em tempos e espaços diferentes. Nesses moldes, a interação entre os sujeitos ocorre de maneira “multidirecional”<sup>2</sup>. Dependendo de como o curso está organizado, a interação se dará de forma descentralizada ou distribuída.



Nas formas de interação descentralizada e distribuída, todos os envolvidos no processo educativo *on-line* se tornam responsáveis pelo conhecimento. Os “nós”, evidenciados nas imagens acima, são constituídos por sujeitos, informações, conhecimentos e experiências a serem compartilhados, formando uma rede colaborativa.

Nesse sentido, a tarefa a ser desenvolvida pelo tutor é de grande valia. Será ele o responsável por mediar as discussões nos fóruns e nos *chats*. Cabe a ele garantir o fortalecimento da rede, motivando a participação dos estudantes e possibilitando a integração de diferentes tipos de textos (artigos, sites, vídeos, imagens, materiais didáticos e outros), ao indicar materiais para o aprofundamento de conteúdos.

Em espaços virtuais de aprendizagem, a exploração da **hipertextualidade** favorece o enriquecimento das informações e estimula a pesquisa. Os tutores também devem incitar a contribuição hipertextual dos alunos, seja para o esclarecimento de dúvidas sobre determinados conteúdos ou simplesmente para agregar informações ao conteúdo. A essência desse exercício é a compreensão de que todos possuem conhecimentos distintos a serem compartilhados.

2. BARAN apud MARINHO, S. P. P. Redes sociais virtuais. Terão elas espaço na escola? In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 197-213



## GLOSSÁRIO

### Hipertexto:

Segundo Pierre Levy, trata-se de “um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. (...) Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira”. Cf. LEVY, P. O. Hipertexto. In: *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. p. 33.

Em alguns casos, as redes também são chamadas de comunidades, diferenciadas de acordo com as seguintes características:

**Comunidade prática:** grupo de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas ou uma paixão sobre um tópico e que aprofundam seus conhecimentos e expertise nessa área por meio de interações contínuas.<sup>3</sup>

**Comunidade virtual:** agregação social que emerge da rede quando um número suficiente de pessoas desenvolve discussões públicas por um longo período de tempo, com suficiente sentimento humano para formar teias de relações pessoais no ciberespaço.<sup>4</sup>

3. WEGNER; MCDERMOTT; SNYDER apud VALENTE, J. A. A interação entre aprendizagens nas comunidades virtuais de aprendizagem: oportunidade de aprender e identificar talentos. In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 232.

4. RHEINGOLD apud VALENTE, J. A. A interação entre aprendizagens nas comunidades virtuais de aprendizagem: oportunidade de aprender e identificar talentos. In: DALBEN, A. I. L. F. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 233.

### Para refletir



Você, na condição de tutor, deseja estimular a formação de qual tipo de comunidade?



### VÍDEO I

Confira no AVA:

*De que forma as gerações mais jovens se relacionam com o conhecimento? Como elas formam suas redes sociais?*

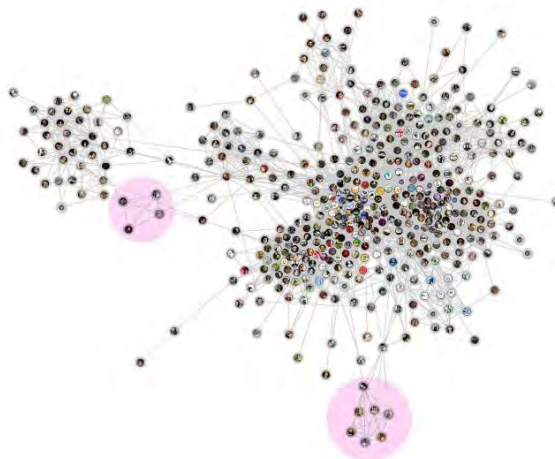


### DICA DE LEITURA

Para saber mais sobre redes constituídas em ambientes virtuais, leia:

RECUERO, R. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Sites como *Facebook*, *Orkut*, *Twitter*, *Myspace*, *Google +* e *Tumblr* também são espaços virtuais constituídos conforme a metáfora da rede. Nessas redes sociais, os atores são os nós e os laços sociais, as conexões.



As redes se constituem dinamicamente, graças às interações estabelecidas entre sujeitos em constante transformação. Os participantes ou “atores sociais” das redes são indivíduos com diferentes interesses, desejos e aspirações, que se destacam apenas quando desempenham um papel ativo nas conexões sociais.

## Educação, tecnologia e comunicação

Como vimos nas unidades anteriores, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) possibilitaram a expansão mundial da oferta de cursos na modalidade a distância. Atualmente, as possibilidades comunicativas da era digital (*e-mail*, *chat*, *webconferência*, *fóruns*, etc.) estão integradas, na maior parte das vezes, aos recursos presentes nos AVAs, estabelecendo interações tutor-aluno mais rápidas e eficazes.

Principalmente em países com grande território, como o Brasil, as TICs têm facilitado enormemente o acesso de milhares de alunos a cursos em EaD. Com isso, a demanda por tutores qualificados também se amplia.

Os “tutores a distância” devem conhecer e utilizar de maneira objetiva os recursos tecnológicos disponibilizados pelos cursos em EaD. Afinal, além de realizarem a mediação entre alunos e conteúdos, eles serão responsáveis pela chamada “mediação tecnológica”.

A diversidade de condições sociais impõe, como sabemos, padrões bastante diferenciados de acesso aos recursos tecnológicos. Não raramente, o tutor a distância se deparará com situações de alunos que têm o acesso à Internet limitado (conexões de baixa velocidade) e/ou alunos que utilizam o computador apenas em lugares públicos. Em contraposição, existem alunos que têm o acesso à Internet bastante facilitado, através de dispositivos que podem ser utilizados a qualquer tempo e espaço (*celulares*, *tablets*, *netbooks*, etc.). Uma realidade plural impõe, a todos os profissionais envolvidos com a EaD, a construção de mecanismos capazes de ampliar as possibilidades de participação nessa modalidade.

Tutores e alunos devem assumir posturas críticas diante da constante reconfiguração das TICs, já que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe, fundamentalmente, o estabelecimento de mediações pedagógicas que favoreçam a troca de informações e permitam o processo comunicativo.

Cursos a distância se apóiam em sistemas de comunicação que articulam todos os envolvidos (alunos, docentes, coordenadores de curso, responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo) em prol da aprendizagem.



### VÍDEO II

*Confira no AVA:  
Assista ao vídeo e reflita  
sobre os desafios gerados pela  
reconfiguração das TICs ao  
longo da história.*

Saber comunicar em cursos a distância é fundamental. Na EaD, os dois componentes do modelo clássico de envio de mensagens (emissor e receptor) devem dar lugar a um só tipo de participante, o “produtor de mensagens comunicativas”, pois “[...] *comunicar não é simplesmente transmitir, mas disponibilizar múltiplas disposições à intervenção do interlocutor. A comunicação só se realiza mediante a sua participação*”<sup>4</sup>.

Verifique, no quadro comparativo abaixo<sup>5</sup>, porque a modalidade comunicativa mais adequada à EaD é a chamada “comunicação interativa”:

Comunicação		
	Modalidade Unidirecional	Modalidade Interativa
Mensagem	Fechada, imutável, linear, sequencial.	Modificável, em mutação, na medida em que responde às solicitações daquele que manipula.
Emissor	“Contador de histórias”, narrador que atrai o receptor (de maneira mais ou menos sedutora e/ou por imposição) para o seu universo mental, seu imaginário, sua récita.	“Designer de software”, constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações.
Receptor	Assimilador passivo.	“Usuário”, manipula a mensagem como coautor, cocriador, verdadeiro conceitor.



### VÍDEO III

Confira no AVA:

*Uma abordagem divertida dos efeitos da falha na comunicação.*

Ao efetuarem uma comunicação de tipo interativa, os tutores da EaD contróem rotas em conjunto com os alunos, que também criam e compartilham mensagens. A comunicação com base nas TICs se estabelece por mais de um modo, em diversas direções, estimulada pela utilização da linguagem hipertextual.

#### Atividade



Após assistir ao vídeo III, escreva um texto dissertativo apresentando seus argumentos: quais são os desafios de comunicação gerados pelas novas formas de sociabilidade mediadas pelas TICs? Como superá-los?

Envie seu texto pela tarefa *on-line* disponível no AVA.

4. SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 5 ed. São

Paulo: Ed. Loyola, 2010. p. 83-4.

5. Idem, p. 85.

## Comunicação e linguagem na EaD

Os avanços tecnológicos na área da comunicação têm gerado uma sensação cada vez maior de proximidade entre tutores e alunos. O fato de computadores conectados à Internet permitirem um fluxo de informações marcado pelo dinamismo não significa, entretanto, que os tutores devam menosprezar os padrões a serem adotados no seu uso da linguagem escrita.

Práticas educativas a distância marcadas pela elaboração inapropriada de textos podem gerar nos alunos sensações de distanciamento, abandono e solidão, por exemplo. Para que os alunos não tenham a impressão de que interagem apenas com máquinas, o ideal é que os tutores utilizem um tipo de linguagem clara e simples, composta por um vocabulário que os aproxime dos alunos.

Na Internet, apesar de utilizarmos a linguagem escrita, devemos evitar termos menos usuais, recorrendo a eles somente quando necessário.<sup>6</sup>

### Em vez de escrever:

“A partir da imagem que utiliza uma linguagem de *indagações* de uma *análise freudiana*, faça um estudo *meticuloso* e escreva as suas impressões para os seus colegas.”

### Você pode escrever:

“A partir da imagem que utiliza uma linguagem *própria de Freud*, faça um estudo *cuidadoso* e escreva as suas impressões para os seus colegas.”

Também é importante que você, tutor, evite frases longas ao escrever para os alunos na Internet.

### Em vez de escrever:

“Embora você tenha buscado fazer uma atividade que contemplasse o que foi solicitado, a sua resposta não foi satisfatória devido a falta de alguns elementos importantes que não foram aqui abordados, e por isso, você deve refazer a sua atividade considerando que você precisa dar conta de compreender esses conceitos.”

### Você pode escrever:

“Caro aluno,  
Você procurou contemplar o que foi solicitado na atividade, mas ainda faltam alguns conceitos importantes. Por favor, refaça a atividade considerando o que ainda não foi contemplado e poste a atividade refeita no Ambiente.  
Aguardo.”

6. Os quadros de exemplo que se seguem foram adaptados ou extraídos de: CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; CAVALCANTE, Alessandra Fabiana. Linguagem Escrita. In: CARLINI, Alda; TARCIA, Rita Maria Lino (Orgs.). *20% a distância: e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. p. 53-80.

Apesar da importância da objetividade na explicação de atividades aos alunos, evite apresentar os itens em tópicos, o que pode, muitas vezes, dar a sensação de informação incompleta.

Em vez de escrever:	Você pode escrever:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do texto;</li> <li>- Atividade Fórum;</li> <li>- Atividade Banco de Dados;</li> <li>- Entrega: 30/05.</li> </ul>	<p>“Caro aluno, para esta semana, leia o texto “Importância da Internet” que se encontra na Sala de Leitura. Em seguida, realize as atividades do Fórum e do Banco de Dados. Não deixe de participar e interagir com os colegas. A entrega da atividade deverá ser feita até o dia 30/05. Um abraço.”</p>

Ao analisarmos o quadro anterior, podemos observar que a mensagem da direita apresenta uma saudação e uma despedida. Veremos, agora, a importância dessa prática como recurso de interação a ser utilizado no AVA, principalmente nos fóruns.

### Saudações nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

No caso da relação entre tutor e aluno nos cursos em EaD, a saudação permite interações mais próximas ou mais formais. Vejamos, no quadro abaixo, exemplos de saudações que podem ser utilizadas na linguagem escrita:

Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3	Exemplo 4
Prezado Bernardo,	Caro Bernardo,	Olá, Bernardo	Querido Bernardo,

O exemplo 1 demonstra distância e formalidade entre os interlocutores. Esse é o tipo de saudação que enviamos a uma pessoa com a qual não temos intimidade (como o funcionário de uma empresa a ser contatada). Ou, então, para saudar uma pessoa que ocupe posição hierárquica superior ou inferior à nossa (chefes, funcionários, etc.). O exemplo 2 já estabelece uma maior proximidade e igualdade entre os interlocutores, assim como o exemplo 3. Esse último explicita, entretanto, uma maior frequência de interação do que o exemplo 2. O exemplo 4, por sua vez, é uma maneira de saudar alguém muito próximo, íntimo.

Qual seria o exemplo mais adequado para interagirmos em um AVA com os alunos da EaD?

Nos fóruns e nos retornos das atividades (*feedbacks*) podemos usar o exemplo 3, mostrando uma interação mais informal, mais igualitária e mais próxima do aluno. Já nos avisos e orientações, que são formas mais gerais e padronizadas, podemos optar pelo exemplo 2, que marca proximidade, mas mantém uma interação mais formal. Nesse último caso, uma união entre o “olá” e o “caro aluno” também é uma maneira adequada de se dirigir ao aluno: “Olá, caro aluno”.

Depois de certo tempo de tutoria, é possível estabelecer uma relação mais íntima com os alunos. O exemplo 4 pode ser utilizado, por exemplo, em um fórum no qual a interação seja mais descontraída e não haja avaliação de conhecimento.

O exemplo 1 também pode ser utilizado, desde que você queira deixar clara a sua posição hierárquica de tutor perante os alunos do curso. Evite-o, contudo, pois esse tipo de tratamento cria, como vimos, uma sensação de distanciamento geralmente indesejável.

#### Despedidas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

É fundamental que, ao final de todas as interações no AVA, o tutor utilize um tratamento de despedida compatível com a saudação. Fazer a saudação “Prezado aluno” e despedir-se com “um beijo”, por exemplo, não é apropriado. Vejamos os exemplos de despedida que combinam com as formas de saudação anteriormente citadas:

Exemplo 1	Exemplo 2	Exemplo 3	Exemplo 4
Atenciosamente,	Um abraço,	Até mais,	Um beijo,
Cordialmente,	Até breve,	Abraços,	Beijos,

As despedidas do exemplo 1 são mais adequadas à saudação “Prezado”. No caso de saudações como “Caro” ou “Olá”, você poderá utilizar as despedidas dos exemplos 2 e 3. Para a saudação “Querido”, que demonstra maior intimidade, as despedidas do exemplo 4 são as mais apropriadas.

Para evitar que o aluno se sinta constrangido, atacado ou até mesmo humilhado, é fundamental que você utilize formas adequadas de dar avisos, responder e fazer correções. Trataremos, a seguir, de alguns cuidados que devemos ter ao criticar atividades dos alunos da EaD.

#### Cuidados com as críticas

A atitude de dar ordens e criticar, quando os alunos não cumprem adequadamente as atividades, pode gerar grande desconforto. Críticas severas e ameaças podem levar alguns deles até mesmo ao abandono do curso, por não se sentirem suficientemente confiantes. Por isso, é importante que o tutor tenha uma postura de orientador, evitando exercer “julgamentos”.

No quadro a seguir, apresentamos algumas estratégias úteis para transformarmos críticas severas em solicitações, ou seja, em orientações tidas pelos alunos da EaD como menos “ameaçadoras”.

Em vez de escrever:	Você pode escrever:
Você deve...	Em minha opinião, você deve... Parece-me que você deve... Penso que você deve... Tenho a impressão de que você deve...
Está ruim.	Gostei, mas penso que seria mais adequado...
Não gostei.	Prefiro... Não está muito bom.
Reveja.	Seria bom se você revisse...

### Cuidados nos fóruns

Outros cuidados no uso da linguagem também são importantes para o acompanhamento das atividades *on-line*. É o caso de como iniciar e dar continuidade aos fóruns.

Lembre-se de que as chamadas para atividades em fóruns devem instigar a participação dos alunos. Para que haja troca posterior de informações entre os estudantes, o tutor deve retomar os comentários, realizar pequenas sínteses e indicar outras fontes de estudo.

#### **Você sabia?**



Em alguns cursos, a proposta para fóruns é previamente elaborada pelos professores formadores ou professores especialistas. Em outros, é responsabilidade do tutor dar início às atividades de acordo com o cronograma do curso.

Congratulações do gênero “Parabéns, o trabalho ficou ótimo!” ou “Você alcançou os objetivos da atividade!” não são suficientes. Em geral, elas encerram o assunto rapidamente, levando o aluno a se limitar ao cumprimento das tarefas.

É interessante prolongar o diálogo, convocar outros estudantes a se posicionarem, problematizar o que não está claro, questionar afirmativas. E, principalmente, não responder as questões de forma fechada, ou seja, as respostas podem ser dadas

com outros problemas e outras indicações de leitura. Assim, haverá debate e troca de argumentos, fazendo com que as pessoas repensem suas opiniões. Confira o exemplo abaixo, retirado de um fórum do Curso de Extensão de Formação de Tutores do CAED/UFGM (2011):

Fórum Mediação Pedagógica  
Por: Tutor Sexta, 12 agosto 2011, 11:00

Olá, tutores!

Leiam o texto "Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: a perspectiva dos alunos" (Machado; Teruya, 2009) e assistam ao vídeo "Sapateado Motivacional". Em seguida, discutam com os demais tutores: qual deveria ser a relação entre aluno e tutor-aluno e outros profissionais da EaD? Quais são os elementos fundamentais da interação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem? Bons estudos!

Re: Fórum: Mediação Pedagógica  
por Estudante 1 - quarta, 28 setembro 2011, 19:43

Olá, colegas

A partir das leituras passadas, do texto da aula atual e do vídeo, fica evidente que a interação tutor-aluno vai além de responder às dúvidas do aluno. É preciso estimulá-lo a pensar, apontar caminhos, ter o cuidado com a palavra digitada. É preciso também ter afetividade no trato com os alunos, estar suficientemente presente para perceber que um aluno nunca participou das atividades ou quando, de uma hora para outra, deixou de realizar as atividades. Temos de motivá-los a participar e, para isso, é preciso que nós sejamos também participativos.

Na relação entre os tutores, não podemos nos esquecer de que somos uma equipe: tutores, professores e demais profissionais envolvidos com o curso a distância. E ser membro de uma equipe é estar presente nos momentos de glória e nos de dificuldades, é ajudarmos uns aos outros, trocarmos experiências, discutirmos situações em que não sabemos como proceder ou que apenas achamos interessante dividir.

No vídeo, percebemos que o trabalho em conjunto é melhor do que o trabalho sozinho ou em dupla. Podemos pensar também no casal do início como os professores do curso e nos demais sapateadores como nós tutores. Quando o professor se ausenta, por algum motivo ou se pensarmos nessa ausência com a distância física, nós devemos manter o funcionamento do sistema, para que quando o outro retornar, tudo esteja funcionando e assim continue.

As dicas do texto sobre afetividade no lidar com o outro, a presença, mesmo estando distantes, o responder ao grupo e o responder individual (mencionando o nome do aluno mesmo) são importantes para que o aluno se sinta motivado e amparado para continuar com o curso, para que ele não desista na primeira semana de aula, por exemplo.

Bom, acho que por enquanto é somente isso.

Abraços a todos!

Re: Fórum: Mediação Pedagógica  
por Estudante 2 - quinta, 29 setembro 2011, 13:29

Ei gente,

Do que vimos até agora, sabemos que ser tutor vai além de responder as dúvidas do aluno e, em alguns casos, avaliá-lo. Nós tutores também o motivamos e incentivamos. E, antes de cobrarmos do aluno, temos que conferir se estamos "dando o exemplo". Ou seja, não adianta falar com o aluno para ele fazer as atividades, entrar no ambiente e participar, se nós, tutores, não participamos. Temos que procurar fazer o aluno se sentir "bem vindo", respondendo a suas dúvidas e comentando suas atividades, de forma coletiva (para o grupo) ou individual (direcionando a mensagem para ele).

É importante, também, lembrar do trabalho em equipe. Você não está sozinho na função de tutor. Há os colegas e os professores e o trabalho será mais agradável e mais fácil, se houver comunicação. Compartilhar dúvidas - sejam elas do aluno ou não - trocar vivências são boas formas de manter essa comunicação. O vídeo que assistimos é uma boa forma de exemplificar isso, quando há trabalho em equipe ele é mais coeso, e, como disse a Estudante 1, mesmo que um se ausente, a dança continua.

Beijos!

(...)

Re: Fórum: Mediação Pedagógica  
por Tutor - sexta, 30 setembro 2011, 15:59

Olá, tutores!

Essa semana vocês demoraram a aparecer por aqui. Já estava preocupada!

Bem, penso que, por vocês já serem tutores, já têm uma boa visão sobre o trabalho a ser realizado e sobre qual a melhor forma de fazê-lo.

Gostaria de destacar alguns comentários sobre atitudes que, segundo vocês, garantem a mediação entre tutores e alunos:

**Estudante 1:** estímulo, afetividades e caminhos apontados.

**Estudante 2:** o trabalho em equipe e a participação constante.

**Estudante 3:** a boa relação entre tutores e alunos é estabelecida por meio da compreensão e da comunicação.

**Estudante 4:** ser direto e objetivo.

**Estudante 5:** tutores e alunos são protagonistas. Apesar da hierarquia, o tutor deve estabelecer uma relação igualitária.

**Diante dos comentários gostaria de questioná-los: o discurso é um e a prática é outra? Ou seja, de que forma vocês têm agido nos cursos em que trabalham? De forma ativa ou podem melhorar?**

Algumas pessoas já se manifestaram, mas seria bom que todos pudessem refletir sobre suas ações.

Ademais, indico dois textos para consulta:

CAMPOS, G. H. B. EaD: mediação e aprendizagem durante toda a vida. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Org.) *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 271-81.

CABRAL, A. L. T.; CAVALCANTE, A. F. Linguagem escrita. In: CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. *20% a distância e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologias de educação a distância no ensino presencial*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. p. 53-80.

Abraços e bom fim de semana,  
Tutor

### Outras recomendações

O tutor deve se organizar e acompanhar diariamente o desenvolvimento das atividades realizadas pelos alunos. Mas fique atento: isso não significa permanecer 24 horas conectado!

Reserve pelo menos duas horas ao dia para acessar o AVA e verificar se há atividades aguardando *feedbacks*. Caso algum aluno esteja fora do ambiente há mais de sete dias, isso é preocupante...

Solicite sempre o preenchimento detalhado do perfil de cursista após o cadastro individual no AVA. Assim, você poderá entender as dificuldades de cada aluno e intervir, quando algo não estiver de acordo com as expectativas. Peça, também, que o cursista anexe uma fotografia ao perfil. Trata-se de algo que torna a interação na plataforma mais humana.

O tutor deve obter informações suficientes, por exemplo, para avaliar se possíveis “sumiços” são justificáveis, caso haja dificuldades efetivas de acesso à Internet. Dessa maneira, atrasos na entrega de atividades e outros problemas podem ser melhor equacionados, já que o aluno não será simplesmente “culpado” pelo ocorrido.

Ao interagir com os alunos, buscando a melhor maneira de auxiliá-los, o tutor pode verificar quais alunos são mais participativos, quais se omitem, quais precisam de atenção especial, quais requerem intervenção presencial, entre outros casos.

Se o tutor se omite, não participa dos fóruns e não tem interesse em conhecer o perfil de seus alunos, dificilmente estará preparado para identificar sentimentos de desânimo. Ao agir dessa forma, ele não terá como antever e evitar possíveis desistências, por exemplo.

O tutor não realiza apenas a mediação do aprofundamento reflexivo que deve acompanhar a abordagem dos conteúdos e a execução das atividades propostas. Ele também é responsável por identificar necessidades particulares, auxiliando os alunos a alcançarem os objetivos de formação estabelecidos pelos cursos.

#### Atividade



Vamos montar uma base de dados, exercendo a competência problematizadora e a capacidade de instigar debates que todos os tutores devem ter:

- 1) Leia a reportagem de Lúcia Rodrigues, intitulada “Ensino a distância rebaixa qualidade da educação no país” (disponível no AVA);
- 2) Procure outras fontes na Internet (reportagens de jornais e revistas, artigos científicos, vídeos e dados) que comprovem ou refutem os argumentos apresentados pela autora;
- 3) Adicione os *links*, acompanhados por um pequeno texto que justifique a inserção da fonte em nossa base de dados.

Em resumo...



- No ambiente virtual, a arquitetura da relação estabelecida entre professores e alunos se modifica e uma configuração de rede se constitui;
- Os profissionais envolvidos na EaD devem estar atentos ao caráter plural da realidade que envolve os alunos, desenvolvendo mediações pedagógicas que estimulem a participação e favoreçam a troca de informações;
- O tutor deve conhecer o perfil de cada aluno, estabelecendo formas interativas de comunicação;
- Além de se organizar e acompanhar diariamente o desenvolvimento das atividades realizadas pelos alunos, o tutor deve utilizar uma linguagem clara, capaz de evitar sensações de distanciamento, abandono e solidão;
- As formas de saudação e despedida utilizadas devem ser compatíveis e adequadas às situações comunicativas. As críticas severas devem ser evitadas;
- A mediação nos fóruns tem como objetivo prolongar o diálogo, convocar outros estudantes a se posicionarem, problematizar o que não está claro e questionar afirmativas. As respostas podem ser compostas por outros problemas e outras indicações de leitura, instigando a colaboração hipertextual dos alunos;
- Ao se omitir, o tutor não terá como antever e evitar possíveis sentimentos de desânimo e possíveis desistências.

### Referências

BARAN, Paul. *On distributed communications: introduction to distributed communications networks*. Santa Monica: Rand Corporation, 1964.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; CAVALCANTE, Alessandra Fabiana. Linguagem Escrita. In: CARLINI, Alda; TARCIA, Rita Maria Lino (Orgs.). *20% a distância: e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. p. 53-80

CRUZ, D. M. Mediação Pedagógica e formação docente para EaD: comunicação, mídias e linguagens na aprendizagem em rede. In: DALBEN, A. I. L. F (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 333-53.

LEVY, Pierre. O Hipertexto. In: *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. p. 28-42.

- MARINHO, S. P. P. Redes sociais virtuais. Terão elas espaço na escola? In: DALBEN, A. I. L. F (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 197-213.
- RHEINGOLD, H. *The Virtual Community: Homesteading at the Electronic Frontier*. Boston: Addison-Wesley, 1993. Disponível em: <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acesso em: mar. 2007.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- VALENTE, J. A. A interação entre aprendizagens nas comunidades virtuais de aprendizagem: oportunidade de aprender e identificar talentos. In: DALBEN, A. I. L. F (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 230-50.
- WENGER, E; MCDERMOTT, R; SNYDER, W. *Cultivating Communities of Practice: A Guide to Managing Knowledge*. Boston: Harvard Business School Press, 2002.

# Materiais didáticos para a EaD

Fernanda Araújo Coutinho Campos



## TÓPICOS

1. O que é material didático?
2. Tipos de material didático para a EaD;
3. Os objetos de aprendizagem e seus repositórios.

**N**esta unidade, você conhecerá os principais materiais didáticos utilizados na Educação a Distância (EaD) e suas características, como a integração de mídias e suportes, por exemplo. Veremos que, além de demandar uma linguagem clara, objetiva e dialogal, que propicie o desenvolvimento da autoaprendizagem, os materiais da EaD possuem formato multimidiático (material impresso, animação, vídeos, multimídias, realidade virtual, objetos de aprendizagem, jogos, softwares e Ambientes Virtuais de Aprendizagem). Por meio do conteúdo apresentado, você também será capaz de avaliar materiais didáticos disponíveis em repositórios de objetos de aprendizagem.

Ao longo do curso, vimos que cabe ao tutor conhecer os diversos aspectos que permeiam a EaD. Além de mediar o processo de ensino-aprendizagem, em conjunto com o professor, esse profissional tem outro desafio: representar a equipe de profissionais que pensa e elabora os materiais didáticos dos cursos. Mesmo quando não participa diretamente dessa equipe, o tutor deve conhecer bem os materiais utilizados e suas características, para que eles possam ser aproveitados da melhor forma. Em outras palavras, o tutor deverá ser capaz de orientar, propor e criar situações de aprendizagem, tendo como suporte o material disponibilizado: os alunos o utilizarão, muitas vezes, como única forma de contato com o curso e o conteúdo, sem necessariamente contar com o apoio de professores e/ou tutores.

### Objetivos



Ao final desta unidade, você será capaz de:

- a) Reconhecer a importância dos materiais didáticos no processo de ensino-aprendizagem da EaD;
- b) Identificar os diferentes materiais didáticos utilizados na EaD;
- c) Avaliar materiais didáticos e suas aplicabilidades.



**Duração prevista da unidade: 8 horas e meia.**





## O que é material didático?

**P**odemos definir material didático como o material produzido por um autor ou uma equipe de profissionais, com fins didáticos. Tais materiais podem apresentar características diversas, conforme a mídia em que estará suportado (impresso, vídeo, áudio, software e outros). Porém, em qualquer uma das mídias, o conteúdo deve possuir dimensão educativa e estar voltado para a construção do conhecimento.<sup>1</sup>

Os materiais didáticos produzidos para a EaD possuem características específicas, quando comparados aos materiais da educação presencial. As especificidades do material da EaD são decorrentes, principalmente, das distâncias existentes entre professores e alunos. Assim, esses materiais devem ser objetivos e dialogados, permitindo que os sujeitos possam interagir com o conteúdo e construir seu conhecimento de forma autônoma.

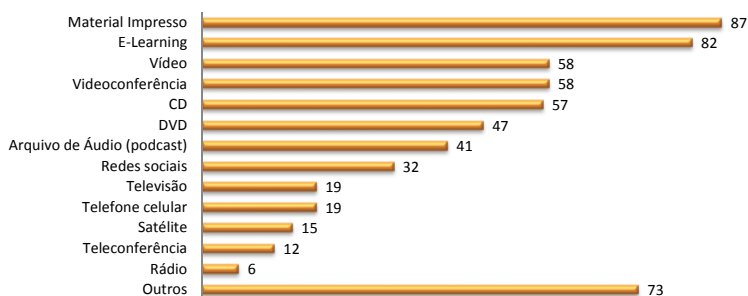
Outra particularidade dos materiais, nessa modalidade, relaciona-se à possibilidade de integração de mídias. Como se sabe, nos últimos anos, a EaD tem sido ofertada sobretudo pela Internet. Esse meio comunicativo ampliou a compreensão do que é material didático, expandindo as mídias para além dos meios impressos tradicionais (é o caso, por exemplo, dos vídeos, softwares, realidade virtual, jogos, objetos de aprendizagem e outros). Para cada uma das mídias mencionadas, há uma forma específica de estruturar o material, com o intuito de aproveitar suas potencialidades.

Apesar da diversidade de recursos, o material impresso ainda é a mídia mais utilizada nos cursos a distância do país, como demonstra o Censo EaD/2009 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)<sup>2</sup>:

1. Cf. PRETI, O. *Produção de Material Didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas*. Cuiabá: EdUFMT, 2010; CAMPOS, Fernanda C. A.; COSTA, Rosa M. E.; SANTOS, Neide. *Fundamentos da Educação a Distância: Mídias e Ambientes Virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007; FRANCO, M. A. M. *Elaboração de material didático impresso: conceitos e propostas*. In: CORRÊA, Juliane (Org.). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 21-35; PEREIRA, Júnia Sales (Org.). *Produção de material para a diversidade: patrimônio e práticas de memória numa perspectiva interdisciplinar*. Belo Horizonte; Brasília: UFMG/FAE/LAPEBH; UFMG/Caed; Secad/MEC, 2010.

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *CENSO EaD*. br. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. p. 47.

Mídias mais utilizadas em EaD (%)



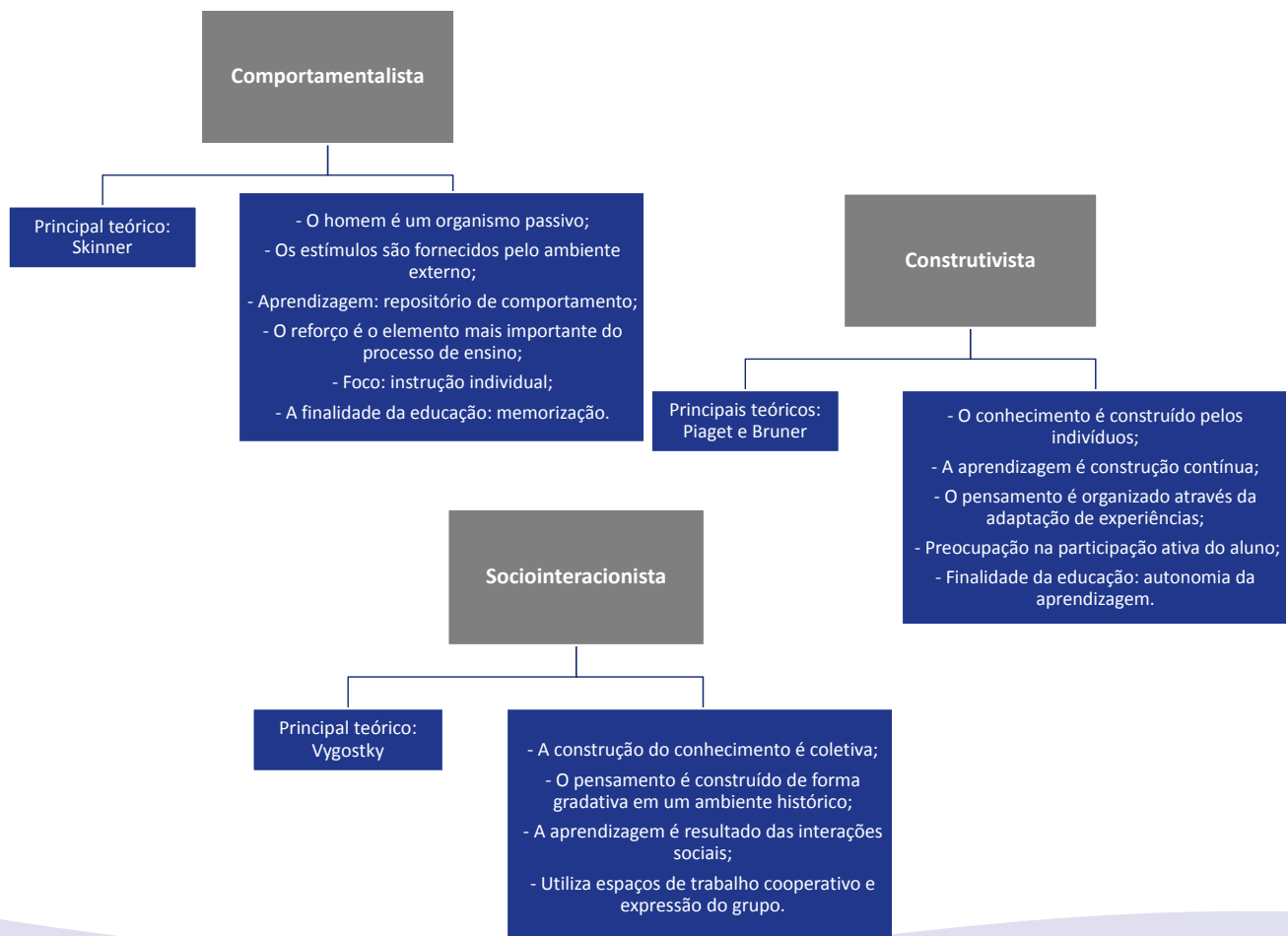
**Para refletir**



O que faz o material impresso ainda ser o mais utilizado em cursos de EaD, mesmo com tantos recursos disponíveis?

Abordagens pedagógicas

Os responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos devem, inicialmente, identificar os pressupostos pedagógicos presentes nos projetos dos cursos. Na EaD, as concepções pedagógicas mais utilizadas têm se baseado em três teorias principais, descritas nos diagramas a seguir:



Cabe aos responsáveis pela elaboração do material didático a problematização de alguns pontos:

- . *A abordagem pedagógica estará centrada no ensino ou no aluno?*
- . *Como se dá a construção do significado: no próprio texto ou no leitor?*
- . *A seleção e a organização de conteúdos estarão centradas nos próprios conteúdos ou nas competências?*
- . *O enfoque da aprendizagem é superficial ou profundo?*
- . *O objetivo da comunicação será objetivo e impessoal ou informal e pessoal?*
- . *A perspectiva didática compreende individualização/autodidatismo ou interação?*

Em posse das respostas a essas questões, os profissionais poderão elaborar o material com atividades e recursos que atendam aos pressupostos pedagógicos escolhidos pelos cursos.

Os fóruns podem ser largamente utilizados, por exemplo, caso a opção seja por uma abordagem centrada na construção coletiva do conhecimento. Quando a abordagem escolhida estiver baseada em pressupostos individualistas, entretanto, os tutoriais podem constituir uma melhor opção.

Outras questões importantes a serem respondidas durante a concepção do material didático são:

- . *Qual o público alvo?*
- . *Qual a carga horária do curso?*
- . *Quais foram os conteúdos propostos?*
- . *Qual a organização (módulos, unidades, semanas)?*
- . *Qual será a forma de interação (fórum, chat, videoconferência e outros)?*

Respondidas essas questões, inicia-se a etapa da produção do material. Nessa etapa, os profissionais responsáveis se reúnem para elaborar o roteiro, pensar metas e construir o conteúdo. Conforme veremos, esse é um trabalho coletivo, que envolve profissionais de diferentes áreas.

As questões mencionadas anteriormente também nos auxiliam nas avaliações dos materiais disponíveis nos repositórios de objetos de aprendizagem. Assim, quando estivermos diante de algum material, podemos nos perguntar:

- . *Ele condiz com o público-alvo?*
- . *Possui formas de interação?*
- . *De que forma está organizado?*
- . *Os conteúdos são atuais?*
- . *A linguagem está adequada?*
- . *Contribui para a construção do conhecimento?*
- . *Quais recursos foram utilizados?*

**Para refletir**



Diante dos estudos realizados até o momento, quais pressupostos pedagógicos você identifica em nosso curso?

Equipe de produção do material didático

A produção de material didático é um processo coletivo. Ela envolve profissionais de diferentes áreas do conhecimento, ligados à EaD: equipe gestora, equipe de autores ou conteudistas, equipe pedagógica, equipe de *design* instrucional, equipe de arte e equipe de revisores.

O conjunto desses profissionais, em cada curso, é responsável por decidir a abordagem pedagógica, a forma de organização, o material a ser utilizado, a linguagem e outros elementos didáticos.

Nesse processo, duas equipes têm papel de destaque:

. *Autores (conteudistas)*: responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos, seleção e reunião de materiais, organização e produção de dinâmicas.

Normalmente, são especialistas da área em que desenvolvem os conteúdos.

. *Designers instrucionais*: profissionais responsáveis “por projetar soluções para problemas educacionais específicos”.<sup>3</sup> Eles possuem multifunções, desde o levantamento e análise de necessidade de instrução ao desenvolvimento de *storyboard*, passando pela conversão dos conteúdos à mídia digital e definição de estratégias pedagógicas. Normalmente, esse profissional tem um perfil interdisciplinar, ligado às áreas de educação, comunicação e tecnologia.

O tutor também desempenha uma função muito importante, embora não participe diretamente do processo de produção dos materiais: ele deve conhecer bem e explorar os recursos didáticos produzidos para os cursos em que atua, acompanhando atentamente a utilização desses materiais pelos alunos.



**GLOSSÁRIO**

**Storyboard:**

Ferramenta utilizada para a elaboração de roteiros da produção audiovisual, em formato de história em quadrinhos (sem balões). Por meio desse roteiro, é possível prever os elementos constitutivos de um filme, clipe, website e materiais didáticos.



**DICA DE LEITURA**

Para conhecer mais sobre a atividade do designer instrucional, consulte:

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na Prática*. São Paulo: Person Education do Brasil, 2008.

3. FILATRO, Andrea. *Design instrucional na Prática*. São Paulo: Person Education do Brasil, 2008. p. 9.

## Tipos de material didático para a EaD

### Material Impresso

Os materiais impressos da EaD se distinguem dos materiais da educação presencial quanto a aspectos linguísticos e à possibilidade de integração de mídias, fundamentalmente.

No que se refere à linguagem, os textos para a EaD pressupõem dialogicidade, tendo em vista que o aluno estará frequentemente sozinho. Desse modo, os textos produzidos visam a aproximação do leitor com o conteúdo, priorizando a interação entre o texto e o leitor. Mas não é só isso: as diferenças perpassam a organização, os objetivos, o conteúdo e a avaliação.

Nos diagramas a seguir<sup>4</sup>, podemos visualizar, sinteticamente, as principais diferenças entre os textos comumente produzidos para a educação presencial e aqueles utilizados pela EaD:



4. Adaptados de: FRANCO, M. A. M. Elaboração de material didático impresso: conceitos e propostas. In: CORRÊA, Juliane (Org). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 26.

As características dos textos para a EaD possibilitam também a integração de *links*, notas históricas, indicações de atividades e leituras complementares. Por isso, algumas instituições têm optado por denominar o material impresso apenas como “material em linguagem escrita”. Assim, indicam que o material, além de impresso, estará disponível na plataforma de aprendizagem e poderá ser integrado a outros suportes, como celulares e *tablets*.



Materiais impressos produzidos pela UFMG.



<http://images.cdn.fotopedia.com/flickr-4545524716-hd.jpg>

Veja, no quadro a seguir, algumas possibilidades de material impresso para a EaD:

Material	Característica
Guia de Estudo	Oferece uma visão geral do curso: objetivos, expectativa do nível de conhecimentos que o aluno deve atingir, critérios de avaliação, indicação das atividades a serem desenvolvidas, calendário com indicação de datas importantes e orientações de como estudar o conteúdo proposto.
Livro-texto	Refere-se ao conjunto de textos de leitura ou textos concebidos especificamente para EAD.
Tutorial	Constituído de um conjunto de instruções passo a passo, que ensinam como realizar uma determinada tarefa, usado em autoaprendizagem.
Notas de curso	São, por exemplo, capítulos de livros ou artigos já publicados, ou mesmo resumos realizados pelo professor utilizados como material de acompanhamento no curso.
Manual de aprendizagem	Reforça pontos específicos do conteúdo, focando-se em exercícios e leituras complementares.
Cartilha	Constitui um material com orientações claras, simples e objetivas sobre determinado tema.
Livro de Referência	Muitas vezes é um livro já publicado, que complementa os estudos.
Fascículos	São cadernos ou folhetos que integram uma obra maior e que vão sendo publicados por partes.

Neste curso de formação de tutores, por exemplo, os materiais impressos utilizados (alguns deles também disponíveis no AVA) foram: Guia de Estudo, Livro-Texto e obras referenciadas.

Audiovisual na EaD

Como vimos, o advento das mídias digitais e outras inovações tecnológicas ocorridas nos últimos anos possibilitaram não apenas a integração de mídias e linguagens, como também a interação em dois níveis de conexão (síncrono e assíncrono).

Definido como “qualquer comunicação, mensagem, recurso ou material que se destina ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente”<sup>5</sup>, o audiovisual constitui, ao lado de outros recursos, o suporte comunicativo dos ambientes virtuais.

O quadro seguinte descreve alguns dos principais recursos didáticos da EaD que se utilizam de meios audiovisuais:

5. Cf. AUDIOVISUAL. In: DICIONÁRIO Houaiss. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001. p. 343.



**DICA DE LEITURA**

Confira no AVA:

As secretarias da Educação Profissional e Tecnológica e de Educação a Distância elaboraram, no ano de 2007, os “Referências para a elaboração de materiais didáticos para a EaD no Ensino Profissional e Tecnológico”, com o objetivo de orientar os profissionais no processo de elaboração dos materiais impressos e audiovisuais.

Consulte o documento em nossa Sala de Leitura.

Recurso audiovisual	Descrição
<p><b>Videoaulas</b>  <i>Aulas gravadas com o objetivo de ilustrar e complementar o conteúdo do curso e/ou da disciplina.</i></p>	<p>As videoaulas constituem um importante recurso didático, pois auxiliam a fixação e ilustram os conteúdos abordados. Elas podem ser distribuídas aos alunos através de suportes diversos (magnéticos e digitais) ou disponibilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.</p> <p>Bastante utilizadas nas experiências de EaD nas décadas de 1980 e 1990, elas compõem os conhecidos “telecursos”, que proporcionam ainda hoje a formação nos níveis fundamental e médio e a educação profissionalizante através da televisão aberta.</p> <p>A vantagem da videoaula é a possibilidade de assistir-se ao conteúdo em momentos diversos, sem a necessidade da conexão simultânea, quando utilizados reprodutores de vídeo.</p> <p>As videoaulas podem ser apresentadas nos seguintes formatos: <i>documentário</i> (apresentação do conteúdo com uma narração e apresentação de diferentes imagens), <i>telenovela</i> (episódios temáticos e personagens que questionam e solucionam problemas), <i>entrevista</i> (especialista e mediador) e <i>aula</i> (o professor discorre sobre determinado conteúdo).</p> <p>Além dos profissionais geralmente envolvidos com a EaD, cinegrafistas, editores, jornalistas, fotógrafos e outros integram o grupo responsável pela produção de videoaulas.</p>
<p><b>Webconferências</b>  <i>Conferências que utilizam computadores conectados à Internet.</i></p>	<p>As webconferências apresentam grande versatilidade e acessibilidade, pois exigem apenas computadores conectados à Internet e softwares apropriados.</p> <p>Elas acontecem por meio de conexão síncrona entre professores e alunos: estabelecida a transmissão da imagem e da voz do professor, segue-se a interação (perguntas, comentários e contribuições) através da sala de bate-papo ou “chat”.</p> <p>Esse recurso é utilizado em situações diversas na EaD: primeiro contato com os alunos (em que serão passadas as instruções do curso e/ou da disciplina); revisão de conteúdo antes de alguma prova; apresentação de um conteúdo que dispensa explicação detalhada e outras.</p> <p>As vantagens da webconferência são os baixos custos e a possibilidade de que professores e alunos estabeleçam um diálogo mais direto, sem custos de deslocamento.</p> <p>Na era da Internet, esse recurso é utilizado para diversos fins, além dos educativos. Os programas mais utilizados são: MSN, Google Talk, Skype e outros. No Centro de Apoio de Educação a Distância da UFMG (CAED), por exemplo, as webconferências são realizadas utilizando-se o software Adobe Connect.</p>
<p><b>Teleconferências e videoconferências</b>  <i>Conferências que utilizam equipamentos especiais.</i></p>	<p>Apesar de proporcionarem, em geral, maior qualidade na transmissão de áudio e vídeo do que as webconferências, as teleconferências e videoconferências apresentam recursos mais limitados de interação e demandam estrutura tecnológica onerosa (transmissores e receptores via satélite ou equipamentos especiais conectados em rede). Além disso, exigem salas especialmente preparadas.</p>

### Podcast

O *podcast* é um arquivo de áudio que pode ser ouvido em diferentes suportes tecnológicos (computadores, celulares, *tablets*, MP3 Players, etc.), sem necessariamente estarmos conectados à Internet.

O nome é originário da união dos termos “*iPod*” (tocadores de áudio digital) e *broadcast* (transmissão de informação enviada para muitos receptores ao mesmo tempo). Cada arquivo constitui um episódio, disponibilizado nos formatos MP3, MP4 ou OGG.

Os *podcasts* caracterizam-se por: periodicidade, possibilidade de transferência para suportes *off-line* e de associação a imagens, *websites* e outras ferramentas. Eles têm sido utilizados pela educação presencial em diversos níveis (inclusive na educação básica), além de ser uma importante ferramenta nas áreas do jornalismo, marketing, turismo e entretenimento.



<http://podcastlogo.lemotox.de/>

### Saiba mais

Explore alguns *podcasts* disponíveis na Internet:

#### **Podcast Educativo**

<http://podcasteducativo.blogspot.com/>

#### **Semana Tech**

<http://info.abril.com.br/podcast/>

#### **Podcast I**

<http://www.podcast1.com.br>

Crie o seu próprio Podcast:

O Audacity é um programa livre e gratuito, para edição de áudio digital:

<http://audacity.sourceforge.net/?lang=pt>

Caso conheça outras experiências educativas que utilizam *podcasts*, compartilhe no fórum desta unidade!



### DICA DE LEITURA

Confira no AVA:

COSTA E PAULA, J. B; COURA SOBRINHO, J. Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores de ensino superior. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 3, 2010, Recife. *Anais...* Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/JoaoBasilio&Jeronimo-Coura-Sobrinho.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

Consulte o texto em nossa Sala de Leitura.

### WebQuest

*WebQuest* (termo que pode ser traduzido como “investigação na web”) é uma página da Internet desenvolvida a partir de uma questão-problema. Nela, os alunos são induzidos à pesquisa para obter respostas, favorecendo o trabalho em equipe.



<http://office.microsoft.com/pt-br/images/MP900178861.jpg>

Os recursos da *WebQuest* incentivam a criatividade, contribuem para o trabalho de autoria dos professores e favorecem o compartilhamento de saberes pedagógicos. Além desses, outros benefícios podem ser citados, como:

- . o acesso a informações atualizadas;
- . a expansão das fronteiras da sala de aula (e dos ambientes virtuais de aprendizagem);
- . a promoção da aprendizagem cooperativa e colaborativa;
- . o desenvolvimento de habilidades cognitivas;
- . a transformação das informações.

Normalmente, a *WebQuest* encontra-se organizada em sete partes:

- 1) Introdução (exposição da ideia);
- 2) Tarefa (exposição dos objetivos do projeto);
- 3) Processos (plano das ações a serem executadas);
- 4) Recursos (recursos a serem utilizados na execução);
- 5) Avaliação (autoavaliação, avaliação em pares, avaliação do professor);
- 6) Conclusão (revisão sucinta do conteúdo, indicando como os estudos podem continuar);
- 7) Créditos (referências e contatos).

Essa ferramenta possibilita agregar novos conhecimentos e, sobretudo, proporciona um ambiente favorável de aprendizagem. A sua utilização na educação, garantem os estudiosos, favorece a aquisição de responsabilidade, disciplina e autoconfiança, pois estimula situações colaborativas e investigativas.

**Saiba mais**



Confira alguns exemplos de *WebQuest*:

**PHP WebQuest**

<http://www.webquestbrasil.org/criador/>

**Recursos da Educação para WebQuest**

<http://webeduc.mec.gov.br/webquest/>

## Os objetos de aprendizagem e seus repositórios

Os objetos de aprendizagem (OA) são materiais produzidos com fins educativos e suportados por meios digitais. Assim, recursos digitais criados para outros fins (textos digitalizados, vídeos do *Youtube*, conteúdo de *blogs*, *posts* do *Twitter*, etc.) não constituem, necessariamente, objetos de aprendizagem, apesar de eventualmente cumprirem finalidades educativas.

Outra característica dos OA é a possibilidade de compartilhamento entre seus próprios desenvolvedores, colegas da mesma área e outras pessoas. A reutilização dos OA depende, em grande medida, do seu armazenamento e organização em “Repositórios de Objetos de Aprendizagem” (ROA's).

Os ROA's são espaços *on-line* que proporcionam a busca de objetos de aprendizagem através de metadados (dados descritivos que permitem a identificação do público-alvo, dos objetivos, da estrutura, da descrição e do conteúdo dos materiais disponibilizados para o compartilhamento).



Busca em Repositório de Objeto de Aprendizagem <<http://portaldoprofessor.gov.mec.br>>.

Atualmente, existe uma grande variedade de ROA's, mantidos por projetos governamentais ou instituições educacionais (públicas e privadas). O acervo desses repositórios é constituído por objetos de aprendizagem em diferentes formatos (jogos, apresentações, material impresso, material audiovisual).

Os materiais podem ser de domínio público ou disponibilizados, pelas instituições de ensino, apenas para os seus próprios cursos. Você pode encontrar bons exemplos de ROA's de domínio público no chamado "Portal do Professor", do Ministério da Educação (<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>).

Apresentamos, a seguir, uma pequena lista de repositórios disponíveis. Explore alguns deles, tentando encontrar temas do seu interesse. Busque outros repositórios e formule sua própria lista!

Nome	Endereço
Portal do Professor	<a href="http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html">http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html</a>
RIVED	<a href="http://rived.mec.gov.br/">http://rived.mec.gov.br/</a>
Livre Saber (UFScar)	<a href="http://repositorio.sead.ufscar.br:8080/jspui/">http://repositorio.sead.ufscar.br:8080/jspui/</a>
NUTED (UFRGS)	<a href="http://www.nuted.ufrgs.br/">http://www.nuted.ufrgs.br/</a>
NOA (UFPB)	<a href="http://www.fisica.ufpb.br/~romero/objetosaprendizagem/">http://www.fisica.ufpb.br/~romero/objetosaprendizagem/</a>
CESTA (UFRGS)	<a href="http://www.cinted.ufrgs.br/CESTA/">http://www.cinted.ufrgs.br/CESTA/</a>
e-Física (USP)	<a href="http://efisica.if.usp.br/">http://efisica.if.usp.br/</a>
Ludoteca (USP)	<a href="http://www.ludoteca.if.usp.br/index.php">http://www.ludoteca.if.usp.br/index.php</a>
Condigital (PUC-Rio)	<a href="http://web.ccead.puc-rio.br/condigital/portal/">http://web.ccead.puc-rio.br/condigital/portal/</a>
Condigital (Universidade Cruzeiro do Sul)	<a href="http://condigital.unicsulvirtual.com.br/index.jsp">http://condigital.unicsulvirtual.com.br/index.jsp</a>
Merlot (em inglês)	<a href="http://www.merlot.org/merlot/index.htm">http://www.merlot.org/merlot/index.htm</a>
Educ.ar (em espanhol)	<a href="http://www.educ.ar">http://www.educ.ar</a>
Educarchile (em espanhol)	<a href="http://www.educarchile.cl">http://www.educarchile.cl</a>

### Atividade



Após os estudos sobre material didático na EaD, iremos realizar a avaliação de um material didático. Para isso, utilizaremos uma ficha de avaliação elaborada pela equipe do CAED/UFMG.

1) Escolha um objeto de aprendizagem, em um dos seguintes repositórios:

Portal do Professor

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

NUTED

<http://www.nuted.ufrgs.br>

RIVED

<http://rived.mec.gov.br>

CESTA

<http://www.cinted.ufrgs.br/CESTA/>

2) Acesse o AVA e preencha a ficha de avaliação disponibilizada na atividade "questionário".

Em resumo...



- A produção de material didático é um processo coletivo, que envolve profissionais de diferentes áreas do conhecimento ligadas à EaD;
- Apesar de não integrarem a equipe de autores, os tutores precisam conhecer os materiais didáticos, explorar suas potencialidades, avaliá-los e propor alterações para as ofertas futuras dos cursos;
- Em muitos casos, os tutores podem utilizar recursos adicionais, indicando fontes de pesquisa e sugerindo atividades;
- O material didático para a EaD é caracterizado por uma linguagem clara, objetiva e dialogal, que propicia o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- Para elaborar projetos ou avaliar materiais didáticos já existentes, é preciso responder a algumas questões-chave, referentes aos pressupostos pedagógicos adotados, objetivos e público-alvo dos cursos;
- O material didático para EaD integra diversas mídias e suportes. No caso dos cursos *on-line*, ele pode ser definido como multimidiático, pois tem a possibilidade de integrar mídias e recursos digitais, ao contrário da restrição de suporte observada nos materiais impressos;
- Entre os materiais produzidos para a EaD, destacam-se as videoaulas, as videoconferências e as webconferências, os *podcasts* e as *webquests*;
- Os “objetos de aprendizagem” são produzidos especialmente para fins educacionais, e podem ser indexados e armazenados em “repositórios”;
- Os “Repositórios de Objetos de Aprendizagem” permitem compartilhamento e recuperação através de mecanismos de busca.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *CENSO EaD.br*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

AUDIOVISUAL. In: DICIONÁRIO Houaiss. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001. p. 343.

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BARROS, D. M. V. *Guia Didático sobre as Tecnologias da Comunicação e Informação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

CAMPOS, F. C. A.; COSTA, R. M. E; SANTOS, N. *Fundamentos da Educação a Distância, Mídias e Ambiente Virtuais*. Juiz de Fora: Editar, 2007.

CARLINI, A. L.; TARCIA, R. M. L. *20% a distância: e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

COSTA E PAULA, J. B; COURA SOBRINHO, J. Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores de ensino superior. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 3, 2010, Recife. Anais... Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/JoaoBasilio&Jeronimo-Coura-Sobrinho.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2011.

FERNANDEZ, C. T. Os métodos de preparação de material impresso para a EaD. In: LITTO, F. M; FORMIGA, M. (Org.) *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 395 – 403.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na Prática*. São Paulo: Person Education do Brasil, 2008.

FRANCO, M. A. M. Elaboração de material didático impresso: conceitos e propostas. In: CORREA, J. (Org.). *Educação a distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007. p.21-35.

NOGUEIRA, N. R. *Imagem, vídeo streaming e texto verbal integrado em material didático para a educação a distância on-line*. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2008.

PALANGE, I. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, F. M; FORMIGA, M. (Org.) *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 379-85.

PEREIRA, Júnia Sales (Org.). *Produção de material para a diversidade: patrimônio e práticas de memória numa perspectiva interdisciplinar*. Belo Horizonte; Brasília: UFMG/FAE/LAPEBH; CAED/UFMG; Secad/MEC, 2010.

PRETI, O. *Produção de Material Didático impresso: orientações técnicas e pedagógicas*. EdUFMT: Cuiabá, 2010.

# A avaliação na EaD

*Cristina Alves Menezes Rocha  
Cristina Gonçalves Ferreira de Souza Dutra*

Chegamos à última etapa desse ciclo de aprendizagem. Certamente, ao longo deste curso de formação de tutores, vocês foram avaliados e se avaliaram, o que levou a participações mais ricas, efetivas e colaborativas. Nesse sentido, trataremos dos caminhos sinuosos da avaliação, especialmente quando se trata da Educação a Distância (EaD).

Para muitos, a simples menção do termo “avaliação” já causa certo temor. Entretanto, ao invés de “sofrimento”, queremos proporcionar apenas reflexões sobre esse processo.

## ▶▶ TÓPICOS

1. Conceito e modalidades de avaliação;
2. Os desafios da avaliação;
3. Procedimentos básicos de avaliação do AVA-Moodle.

### Objetivos



Ao final desta unidade, é desejável que você:

- a) Saiba mais sobre o conceito de avaliação, compreendendo suas modalidades (diagnóstica, formativa e somativa), bem como suas respectivas fases;
- b) Reflita especialmente sobre a avaliação em situações de aprendizagem mediadas pela tecnologia;
- c) Conheça os procedimentos básicos para gerar relatórios de participação, lançar notas e gerar relatórios de resultados finais no AVA-Moodle.



**Duração prevista da unidade: 17 horas.**



## Conceito e modalidades de avaliação

**A**valiar, segundo o Dicionário Houaiss, significa “ter ideia de, conjecturar sobre ou determinar a qualidade, a extensão, a intensidade etc. de”.<sup>1</sup> Entretanto, o conceito pedagógico de avaliação é mais abrangente que a ideia de mensuração (quantitativa ou qualitativa), pois inclui uma atitude de acolhimento. Para que uma situação de aprendizagem seja criada, deve-se considerar o educando a partir de suas experiências e compreendê-lo em sua diversidade, para então verificar qual caminho seguir. Há que pensar, em função disso, nas circunstâncias em que a avaliação ocorre: quando, por que, o que, como e quem se avalia. A avaliação pressupõe um olhar cuidadoso, capaz de fomentar a construção do conhecimento pelos alunos. Não se esqueça: neste curso, nós levaremos em consideração a sua realidade, quando efetuarmos o processo de avaliação!

Segundo Luckesi,  
“avaliar é um

juízo de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão. Implica um juízo valorativo que expressa qualidade do objeto, obrigando, conseqüentemente, a um posicionamento efetivo sobre o mesmo”<sup>2</sup>. A avaliação na EaD exige critério, uma vez que sua dinâmica influencia todo o processo de aprendizagem. Diferentemente da avaliação no ensino presencial tradicional, essa ocorre de forma dinâmica, contextualizada e aberta (não de forma pontual e isolada).



[http://office.microsoft.com/pt-br/images/MP90017886\\_i.jpg](http://office.microsoft.com/pt-br/images/MP90017886_i.jpg)

1. Cf. AVALIAÇÃO. In: DICIONÁRIO Houaiss. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001. p. 227.

2. LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação de aprendizagem: estudos e proposições*. 14 ed. São Paulo: Cortez. 2002. p.33.

A atenção ao processo de cada aluno, desde a entrada até a finalização em cada curso, em cada disciplina, é fundamental. Além disso, para que o fazer docente e a gestão pedagógica alcancem níveis cada vez mais elevados de excelência, é necessário avaliar todos os elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem.

A ampliação do acesso à EaD e a possibilidade de incorporar recursos midiáticos à atuação pedagógica tendem a favorecer a avaliação do processo de aprendizagem. Sem perder de vista os aspectos quantitativos, o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem permitido que se estabeleça um foco mais aguçado nos aspectos qualitativos da avaliação.

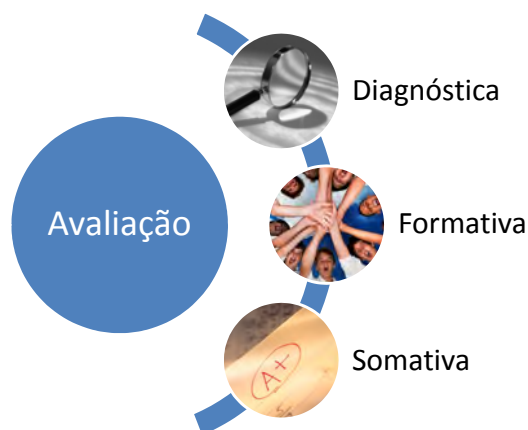
A avaliação é essencial para criarmos estratégias que favoreçam a aprendizagem do aluno. Esse, por sua vez, é peça fundamental na construção e reelaboração de conhecimentos. O tutor é o sujeito que mediará, por meio das tecnologias, os saberes propostos em ambiente colaborativo. Já o professor é quem orientará e acompanhará esse processo, verificando as lacunas e os ganhos alcançados pelos alunos.

Sendo assim, a avaliação é essencial para criarmos estratégias que favoreçam a aprendizagem. Deve-se observar, durante e ao final dos cursos, se os objetivos propostos foram alcançados, se ficaram aquém do esperado ou se as expectativas foram ultrapassadas.

A avaliação na EaD deve ocorrer de forma contínua e processual, enfatizando as potencialidades dos alunos e permitindo que eles reconheçam suas dificuldades. Ela deve envolver não somente os alunos, mas todos os agentes de construção da aprendizagem (tutores, professores) e também o curso em si.

Para que os tutores realizem intervenções satisfatórias ao acompanharem a realização de atividades no ambiente virtual, o processo de avaliação dos cursos deve partir de um cuidadoso planejamento.

Polak<sup>3</sup> aponta a existência de três modalidades de avaliação, conforme o esquema a seguir.



3. POLAK, Ymiracy N.S. A Avaliação do Aprendiz em EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.153-60.

## Unidade VII - A avaliação na EaD

Modalidades de avaliação	Característica
Diagnóstica	Verifica as melhores estratégias para atender aos objetivos propostos durante o curso, não sendo mensurável. Deseja checar o nível de conhecimento e as possibilidades de aprofundamento de cada aluno em determinados conteúdos.
Formativa	Busca garantir o desenvolvimento do aluno no processo de construção de conhecimentos. Esta avaliação é significativa, em especial, para a EaD, pois intenta orientar o aluno em sua caminhada rumo ao conhecimento. Na literatura especializada, essa modalidade de avaliação também é chamada de autoavaliativa, processual, motivadora, dentre outras.
Somativa	Verifica o nível de aprendizado alcançado pelo aluno, classificando-o e mensurando todo o processo.

A avaliação formativa é a mais importante para a EaD, segundo Polak, também por ser “processual, contínua e on-line”, o que possibilita, ao aluno, a identificação com aquilo que está realizando e buscando nos ambientes virtuais.

A literatura especializada<sup>4</sup> nos fornece um interessante passo a passo avaliativo válido para as três modalidades, o qual se divide em cinco fases:

4. Cf. ARREDONDO, S.; CASTILLO, X.  
*Compromisos de la evaluación Educativa*.  
Madrid: Pearson Education, S. A., 2002.



### A avaliação dos cursos

Para Carlini e Ramos, a avaliação dos cursos em EaD deve ser contínua e eficaz na identificação dos erros e acertos, dificuldades e sucessos de cada grupo de alunos, professores, conteúdos e afins. Nas suas palavras, “é desejável que se considere a possibilidade de avaliação em processo, orientada por instrumentos que permitam identificar e caracterizar essas variações tão cedo quanto possível, para desencadear os necessários procedimentos de reorientação dos trabalhos, sem prejuízo do andamento do curso.”<sup>5</sup>

O principal desafio em relação à avaliação do curso reside na implementação de reorientações que corrijam problemas identificados nas avaliações. Também é um desafio a quebra da compreensão equivocada que as pessoas leigas têm da EaD, ainda rotulada de precária e de má qualidade. A formação de equipes multiprofissionais (capitaneada pelo designer instrucional) para atuarem na elaboração e avaliação dos cursos também é fundamental, segundo Carlini e Ramos.

A avaliação diagnóstica do curso é feita pela instituição, ao levantar as possibilidades de realização, recursos, público-alvo, características, planejamento e proposta de curso. Já os alunos, fazem essa avaliação diagnóstica ao averiguarem a confiabilidade da instituição e ao analisarem a adequação da proposta do curso às suas próprias condições financeiras e educacionais.

A avaliação formativa ocorre quando se tem acesso às opiniões dos alunos sobre o curso, por meio das sugestões, críticas e comentários. Essas manifestações podem ser espontâneas ou solicitadas em momentos intermediários, como o fim de módulos ou unidades, por meio dos fóruns, perguntas abertas ou enquetes.

Por fim, a avaliação somativa, a mais utilizada em EaD, é realizada ao término do curso e permite conhecer o nível de satisfação do aluno em relação ao aprendizado, bem como, em relação à metodologia, ao material didático, aos profissionais envolvidos etc.

### A avaliação dos tutores

Bentes recomenda que a avaliação desse profissional seja feita dentro das práticas sociais de referência e conte com “elementos capazes de dar ao sujeito avaliado a chance de avaliar seu desempenho, sem preconceitos, sem ser submetido à pressão social, sem ser vítima dos desvios que podem manifestar-se em relação a essa tarefa.”<sup>6</sup>

A valorização e a compreensão do papel do tutor, segundo o autor, são fundamentais para a evolução da EaD. Para isso, será necessária a ampliação de estudos e métodos de avaliação do tutor. Também é necessária a formação dos tutores, visto que, se bem preparados, suas ações repercutirão no sucesso dos alunos e, por consequência, dos cursos e da EaD em si.



### DICA DE LEITURA

#### Confira no AVA:

Para refletir mais sobre o tema da avaliação em EaD, consulte:

CALDEIRA, Ana Cristina Muscas . Avaliação da Aprendizagem em meios digitais: novos contextos. In: XI Congresso Internacional de Educação a Distância, 2004, Salvador. Anais do XI Congresso de Educação a Distância, 2004.

5. CARLINI, Alda Luiza; RAMOS, Mônica Parente. A avaliação do curso. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 161.

6. BENTES, Roberto de Fino. A avaliação do tutor. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 167.

Bentes apresenta, ainda, cinco possibilidades de avaliação do tutor. A primeira delas é a utilização de ferramentas do AVA para analisar os registros de atuação dos tutores nesse ambiente. Esses registros, somados às demais ações no processo de aprendizagem, seriam parâmetros para a avaliação do tutor pela instituição de ensino.

As outras possibilidades são a autoavaliação, a avaliação do tutor pelo aluno, a avaliação do tutor pela instituição (sem a utilização do AVA) e a avaliação do tutor pelo coordenador de tutoria ou pelo professor formador.

O autor sugere uma tabela de referência com critérios para a avaliação do tutor. Ela pode ser adaptada às possibilidades de avaliação (autoavaliação, pelo aluno, pela instituição, etc.) e ao contexto de cada curso:

### Avaliação do Tutor

#### **Critérios:**

**0 - não se aplica; 1 - discorda totalmente; 2 – discorda; 3 – concorda; 4 - concorda totalmente.**

1	O tutor foi cooperativo e amigável?
2	O tutor demonstrou conhecimento da matéria?
3	O tutor foi receptivo aos problemas do aluno?
4	Quando solicitado, o tutor explicou eficazmente o conteúdo da matéria?
5	O tutor preparou o aluno para cada nova sessão?
6	O tutor foi direto e seguro?
7	O tutor aumentou o interesse do aluno pelo assunto estudado?
8	O tutor usou o tempo sabiamente nas sessões?
9	O tutor demonstrou interesse pelo processo de tutoria?
10	No geral, o tutor estava qualificado para auxiliar o aluno?
11	A tutoria ajudou o aluno a prosseguir com seus estudos?
12	A tutoria evitou que o aluno abandonasse o curso?
13	A tutoria deu ao aluno a maior compreensão do curso?
14	A tutoria aumentou a autoconfiança do aluno em estudar?
15	A tutoria é um serviço necessário?
16	O tempo de atendimento do tutor foi satisfatório para o aluno?
17	A equipe de tutoria tratou bem o aluno?
18	O processo de atendimento tutorial foi simples e eficiente?
19	Os recursos de comunicação entre tutor e aluno foram bem utilizados?

A avaliação deve ser um processo contínuo e planejado para todos os momentos do processo de ensino/aprendizagem. Ela deve ser aplicável a todos os componentes do processo e considerar o contexto e as especificidades de cada curso em que será aplicada. Sabemos, porém, que apesar dessa gama de possibilidades, o processo avaliativo ainda possui fragilidades e necessita ser mais pesquisado e aprofundado. Falaremos, a seguir, sobre os desafios que a avaliação em EaD deve enfrentar.

#### Atividade



Participe do fórum, disponível no AVA, respondendo às seguintes questões:

- 1) Em sua opinião, quais são as maiores dificuldades ligadas às modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa?
- 2) Como superá-las, dados os recursos geralmente disponíveis na EaD?

## Os desafios da avaliação

Como vimos na unidade anterior, a avaliação dos sistemas EaD envolve muitas variáveis. Os mesmos autores que tratam da avaliação desses sistemas nos apresentam suas fragilidades e dificuldades de aplicação. No que tange à avaliação do aluno, Polak<sup>7</sup> destaca a “ausência de encontro entre alunos e professores” e a “desvinculação do processo de avaliação dos demais processos de aprendizagem” como os principais desafios à aplicação dos processos avaliativos. A autora chama a atenção também para o cuidado no preparo do momento presencial exigido por lei para os cursos a distância. Nas palavras dela, “temos de cuidar para não reduzir o ato de avaliar a um *checklist*, tampouco reproduzir o modelo de avaliação do ensino presencial no ensino a distância.” A solução para tais problemas passaria pelo planejamento do curso considerando essas questões, por melhorias na legislação, também pelo aprofundamento do estudo dos processos avaliativos e pelo melhor preparo dos profissionais envolvidos.

Logo, a atuação do tutor é fundamental na avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Ele deverá se envolver efetivamente, observando, com atenção e cuidado, o procedimento dos seus alunos. É fundamental que ele desenvolva atitudes reflexivas, marcadas pela ponderação permanente sobre as questões que envolvem a tutoria.

As melhores intervenções consideram as experiências diferenciadas de cada aluno, para assim identificar as razões de *feedbacks* inesperados, proporcionar caminhos alternativos e promover o entendimento dos conteúdos e questões propostas.

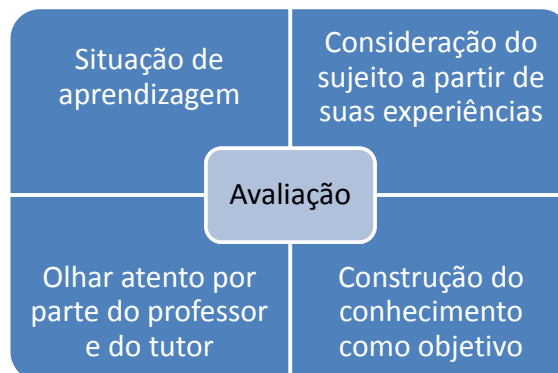


### DICA DE LEITURA

#### Confira no AVA:

PEREIRA, Juliana Danielle dos Reis. Processos avaliativos da aprendizagem em EaD: desafio à formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Editora Champagnat, 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/177\\_830.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/177_830.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2012.

7. POLAK, Ymiracy N.S. A Avaliação do Aprendiz em EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.153-60.



Ao efetuar o trabalho de mediação e avaliação, tenha também como referência suas experiências pessoais com bons professores e/ou tutores. Não descarte as más lembranças, pois elas compõem a memória do que não deve ser feito. E não permita que alguns percalços prejudiquem sua atuação!

Em sua história como aluno, você certamente percebeu olhares diferenciados que facilitaram a construção do seu conhecimento: tente se lembrar dos processos de aprendizagem nos quais já esteve envolvido, das intervenções que elucidaram dúvidas. Considere a rica possibilidade de compartilhar suas conquistas!

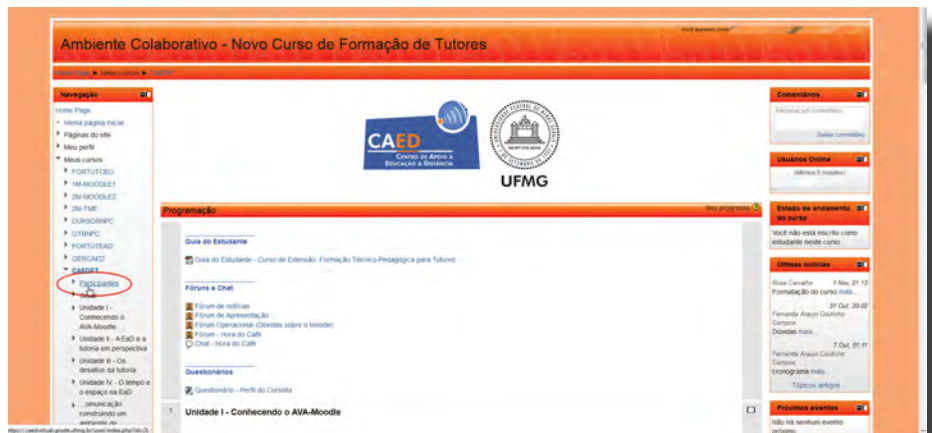
De acordo com Pereira, as ferramentas disponíveis nos AVA, se bem utilizadas, podem facilitar o trabalho do tutor porque “favorecem e permitem o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, oferecendo estratégias ao docente para se observar como a aprendizagem tem ocorrido, [oferecendo] [...] insumos para análises do processo de avaliação através da observação e estudo dos dados gerados pelas ferramentas.”<sup>8</sup> A seguir, trataremos de algumas dessas ferramentas oferecidas pelo AVA-Moodle.

8. PEREIRA, Juliana Danielle dos Reis. Processos avaliativos da aprendizagem em EaD: desafio à formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Editora Champagnat, 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/177\\_830.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/177_830.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2012.

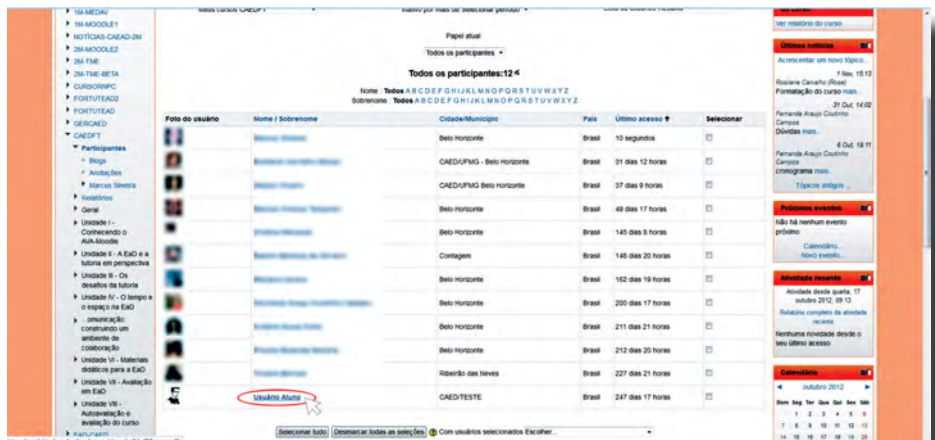


# Procedimentos básicos de avaliação no AVA-Moodle

Os relatórios gerados pelo Moodle constituem a principal ferramenta de avaliação formativa à disposição dos tutores. Para obter relatórios de acesso ou participação de cada aluno nas atividades e demais recursos didáticos disponibilizados no AVA-Moodle, os tutores devem, inicialmente, acessar o ambiente do curso desejado. Em seguida, é necessário selecionar a opção “participantes”, presente no Bloco “Navegação” do curso.



O próximo passo é selecionar o cursista a ser avaliado na lista de participantes apresentada.



Observa-se, então, no bloco “Navegação”, o surgimento de um menu logo abaixo do nome do cursista selecionado. Os tutores devem clicar na opção “Relatório das Atividades” deste menu.

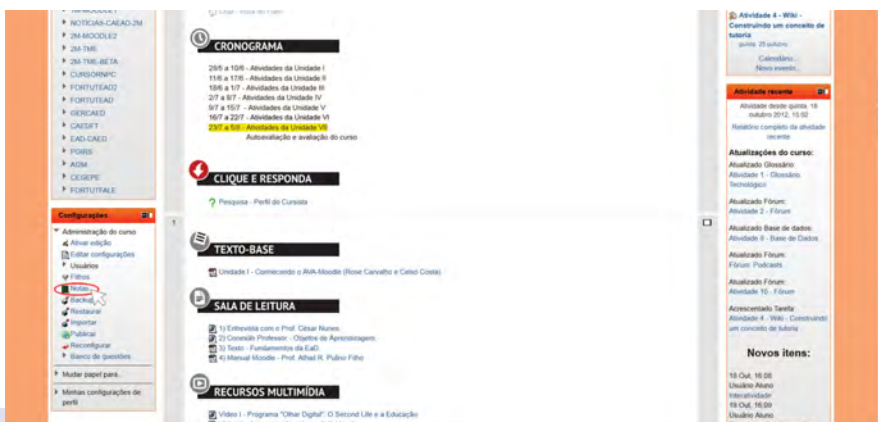


O sub-menu do “Relatório das Atividades” apresenta, por sua vez, as seguintes opções:

1	Relatório de outline	Mostra o número de visitas e os dados do último acesso do aluno a cada recurso (data/hora)
2	Relatório completo	Apresenta com detalhes as intervenções do aluno em todos os recursos do curso.
3	Logs de hoje	Apresenta um gráfico e informações do acesso do aluno na data da consulta.
4	Todos os acessos	Apresenta um gráfico e informações do acesso do aluno durante todo o período do curso.
5	Estatísticas	Apresenta um gráfico e informações do acesso do aluno, dividindo as informações em acesso geral, mensagens e atividades.
6	Nota	Apresenta as notas obtidas pelo aluno em cada atividade.

## Notas

Ao selecionar a opção “Notas”, localizada no bloco “Configurações” do curso, os tutores terão acesso a diversas opções.





## Pesquisas de avaliação

Além de ferramentas de avaliação do aluno, o Moodle dispõe de ferramentas de avaliação instrucional. São recursos que fornecem informações valiosas sobre o perfil dos cursistas e sobre as atividades no ambiente virtual, as quais podem ser interpretadas e analisadas, servindo de base para identificação de sucessos e insucessos do curso. A atividade “Pesquisas de avaliação” apresenta alguns formulários de avaliação pré-configurados: ATTLS (atitudes quanto ao pensamento e à aprendizagem), COLLES (expectativas e experiência efetiva) e Incidentes Críticos (extremos positivos e negativos da interação no Ambiente Virtual de Aprendizagem).

### Saiba mais



Confira os diversos tutoriais em vídeo disponibilizados no tópico dessa unidade (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Eles serão importantes aliados nos momentos de mediação, monitoramento das atividades e lançamento de notas no AVA-Moodle.

<http://office.microsoft.com/pt-br/images/MP900410085.jpg>



### Seja bem-vindo ao grupo de tutores da EaD!!!

Ao final dessa unidade, você está apto a avaliar não somente o curso, como os profissionais neles envolvidos e a si mesmo, considerando seu envolvimento com as leituras propostas, a realização de atividades e com as interações em geral.

Sabemos que esse é um início. Mas temos certeza que será um divisor de águas!

### Atividade Final



Para finalizar sua participação, responda ao questionário de autoavaliação e avaliação do “Curso de Formação Técnico-Pedagógica para Tutores -CAED/UFMG”, disponível na Unidade VIII do AVA.

### Referências

- ARREDONDO, S.; CASTILLO, X. *Compromisos de la evaluación Educativa*. Madrid: Pearson Education, S. A., 2002.
- BENTES, Roberto de Fino. A avaliação do tutor. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- CALDEIRA, Ana Cristina Muscas. Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. *Anais...* Salvador: ABED, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/033-TC-A4.htm>>. Acesso em: dez. 2011.
- CARLINI, Alda Luiza; RAMOS, Mônica Parente. A avaliação do curso. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- HAGUENAUER, Cristina e LAWINSCKY, Fabiana Macieira. Análise das ferramentas da plataforma MOODLE do LATEC/UFRJ segundo a abordagem sistêmicorelacional de interação. Rio de Janeiro: s/e. Maio 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/150.pdf>>; Acessado em Jan. 2012.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação de aprendizagem: estudos e proposições*. 14 ed. São Paulo. Cortez. 2002.
- PEREIRA, Juliana Danielle dos Reis. Processos avaliativos da aprendizagem em EaD: desafio à formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Editora Champagnat, 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/177\\_830.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/177_830.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2012.
- POLAK, Ymiracy Nascimento de Souza. A avaliação do aprendiz em EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- POLAK, Ymiracy N.S. A Avaliação do Aprendiz em EaD. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 153-60.
- RODRIGUES, Juliana Mendonça. Moodle II. In: CURSO de Aperfeiçoamento em Educação a Distância: Material Instrucional. Belo Horizonte: CAED/UFMG, 2012. No prelo.
- SABBATINI, Renato M.E. Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: A Plataforma Moodle. Campinas, Out. 2007. Disponível em: <<http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>>. Acesso em: jan. 2012.
- SILVA, Robson Santos da. *Moodle para autores e tutores*. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011. p. 63-121.



ISBN 978-85-64724-23-5



9 788564 724235

